

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PORTFÓLIO ACADÊMICO
PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA HOTEL: RESGATE CULTURAL
E HISTÓRICO PARA A CIDADE DE GUAPÉ/MG

RANIELLY FARIA PARULA SILVA

LAVRAS-MG
2021

RANIELLY FARIA PARULA SILVA

**PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA HOTEL: RESGATE CULTURAL
E HISTÓRICO PARA A CIDADE DE GUAPÉ/MG**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTADORA

Prof^a. Ma. Marisa Aparecida Pereira

**LAVRAS-MG
2021**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

P849 Portfólio Acadêmico: proposta arquitetônica para hotel: resgate cultural e histórico para a cidade de Guapé / MG Lavras / Ranielly Faria Parula Silva. – Lavras: Unilavras; 2021.

87 f.:il.

Portfólio (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Unilavras, Lavras, 2021.

Orientador: Prof.^a Marisa Aparecida Pereira.

1. Hotel. 2. Espaço cultural. I. Silva, Ranielly Faria Parula. II. Pereira, Marisa Aparecida (Orient.). III. Título.

RANIELLY FARIA PARULA SILVA

**PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA HOTEL: RESGATE CULTURAL
E HISTÓRICO PARA CIDADE DE GUAPÉ/MG**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em ___/___/___

ORIENTADORA
Prof^a. Ma. Marisa Aparecida Pereira

LAVRAS-MG
2021

Dedico este portfólio aos meus pais
Rogéria Faria Parula Silva e Almir
Rogério Parula Silva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que por todo período de graduação, em longas horas de estudo e esforço, me acompanhou e agraciou, dando-me forças e sabedoria diante de todas as dificuldades e alegrias, com isso motivou-me a buscar incessantemente os sonhos que planejei durante todo o curso.

Aos meus pais, Rogéria e Rogério, que são meu exemplo a seguir, agradeço, pelo apoio e compreensão ao longo de minhas duas graduações, pelo amor incondicional, pela formação do meu caráter e porque sem vocês nada seria possível.

Aos meus amigos de Lavras, incentivo nos estudos e companheirismo em muitos momentos importantes na vida acadêmica e fora dela, estes acabaram por se tornarem a minha família em Lavras, vocês foram essenciais nesta etapa significativa da vida.

Ao Centro Universitário de Lavras, seus funcionários, aos amigos que fiz dentro de sala de aula e aos demais professores, pela convivência e incentivo durante o período letivo, e a todos que de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

Nesse sentido, em especial, registro meus agradecimentos a professora Marisa Aparecida Pereira, pelas orientações e conselhos e pela forma didática e sábia com que orientou, não só este trabalho, mas boa parte da caminhada acadêmica. Meu muito obrigada!

Agradeço.

O que sabemos é uma gota.
Percebi ainda outra coisa debaixo do sol:
Os velozes nem sempre vencem a corrida;
os fortes nem sempre triunfam na guerra;
os sábios nem sempre têm comida;
os prudentes nem sempre são ricos;
os instruídos nem sempre têm prestígio
pois o tempo e o acaso afetam a todos.

Eclesiastes 9:11

RESUMO

Entre partidas e chegadas, a maneira de recepcionar e abrigar os indivíduos contribui no aspecto com que estes avaliarão o espaço e o lugar como um todo em que estarão de passagem, ou seja, as experiências vividas naquele ambiente e os benefícios atribuídos, irão auxiliar na formação de uma opinião em muitas vezes pelo fato do hotel, uma peça fundamental na arte da hospitalidade, recepção, comodidade, alimentação, entretenimento e despedida.

Com o passar dos anos os indivíduos realizam viagens com maior frequência para lugares diferentes do seu entorno habitual, a dispora do turismo no século XX, a hotelaria foi fundamental para desenvolvimento deste setor. O comercio hoteleiro ganhou força nas últimas décadas e possuem ainda perspectivas de crescimento, este ramo se dedica a administração de ambientes que são especializados em proporcionar experiências agradáveis através de elementos e funções obtidas nos estabelecimentos.

Desta modo, a intenção se volta para a implementação de projeto arquitetônico hoteleiro Central de referência, ainda inexistente na cidade de Guapé, Minas Gerais, que proporcione conforto, acessibilidade, lazer e bem estar. De maneira com que a população possa recebe-lo em sua totalidade, contará com atividades relacionadas a cultura e memoria, um espaço de conexão entre os visitantes e a população, que irá estimular as manifestações artísticas da comunidade. No sentido, agregar valor e potencial para o município e auxiliar no desenvolvimento, evolução do turismo e economia da cidade.

Especialmente, através de um embasamento teórico aliado a um estudo técnico, auxiliado a pesquisa bibliográfica, que consiste em uma etapa preparatória de trabalho acadêmico, com o objetivo de coletar informações que servirão de base para evolução do projeto. Enriquecida com algumas perguntas a pessoas que são especializadas sobre assunto, aspectos este que serão uma base para que seja possível desenvolver um projeto hoteleiro, adequando-o, e levando em consideração todas as questões estudadas na região.

Palavras-chaves: hotelaria; projeto arquitetônico hoteleiro Central; espaço cultural.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Cidade de Guapé	24
Imagem 02: Cidade de Guapé	25
Imagem 03: Documento da revista Manchete	26
Imagem 04: Igreja Matriz antiga e a nova	28
Imagem 05: São Francisco de Assis	29
Imagem 06: Balsa na represa de Furnas.	31
Imagem 07: Voo Livre de parapente	32
Imagem 08: Cachoeira do Parque Ecológico do Paredão	33
Imagem 09: Cachoeira do Macuco.....	34
Imagem 10: Boutique Hotel Cachoeira do Macuco	35
Imagem 11: Ipê Campestre Clube de Guapé	36
Imagem 12: Congado	37
Imagem 13: Pousada Bella Minas.....	38
Imagem 14: Pousada Terramare.....	39
Imagem 15: Píer Terramare.	40
Imagem 16: Fachada Hotel Linx International Airport Galeão, Rio de Janeiro	42
Imagem 17: Área de lazer Hotel Linx International Airport Galeão, volume 2, mezanino. E bloco de apartamentos do segundo pavimento	46
Imagem 18: Fachada lateral esquerda Hotel Linx International Airport	47
Imagens 19: Área da recepção do interior do hotel.	49
Imagem 20: Fachada Hotel Arpoador.....	51
Imagem 21: Lobby Hotel Arpoador.....	53
Imagem 22: Fachada da edificação dando ênfase nas varandas dos quartos.	54
Imagem 23: Vista superior Hotel Arpoador.....	55
Imagem 24: Interior do quarto	56
Imagem 25: Fachada Hotel Terra Lodger.....	60
Imagem 26: Entorno Hotel Terra Lodger.	61
Imagem 27: Fachada e áreas externas Hotel Terra Lodger.	62
Imagem 28: Interior hospedagem.....	63
Imagem 29: Entorno da cidade Guapé.....	67

Imagem 30: Rampas de acessibilidade.....	76
Imagem 31: Calçadas ao entorno do terreno em estudo.....	77
Imagem 32: Entorno imediato do terreno estudado	78

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Planta Baixa térreo.....	43
Figura 02: Planta Baixa segundo andar.	44
Figura 03: Planta Baixa pavimento tipo.....	44
Figura 04: Exemplificação de pavimentos e materiais.	48
Figura 05: Planta pavimento térreo	56
Figura 06: Planta pavimento terraço	57
Figura 07: Planta pavimento tipo.....	57
Figura 08: Localização cidade Guapé	70
Figura 09: Insolação e Ventilação	79
Figura 10: Programa de necessidades e descrição	80

LISTA DE MAPAS

Mapa 01: Cidade de Guapé	68
Mapa 02: Localização de hospedarias.....	71
Mapa 03: Localização do terreno em estudo na cidade Guapé	72
Mapa 04: Principais ruas que cortam a cidade.....	73
Mapa 05: Principais acessos da cidade e rodoviária.....	74
Mapa 06: Localização pontos de ônibus.	75

LISTA DE SIGLA

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MG: Minas Gerais

SC: Santa Catarina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA	14
1.1 Fatores históricos do comércio hoteleiro	14
1.2 Desenvolvimento da hotelaria mundial	15
1.3 Evolução da hotelaria no Brasil	18
1.4 Tipos de hotéis – Hotel central	20
1.5 Histórico do município de Guapé - A importância da cidade, povo e suas origens	23
1.6 Atrativos da cidade - Turismo, ambientes e natureza	29
CAPÍTULO II – ESTUDO DE CASO.....	41
2.1 Hotel Linx International Airport Galeão	41
2.2 Hotel Arpoador.....	50
2.3 Hotel Terra Lodge.....	58
CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA.....	64
CAPÍTULO IV – DIRETRIZES PROJETUAIS	69
4.1 Proposta.....	80
REFERÊNCIAS.....	84

INTRODUÇÃO

Para ampliar o repertório e extrair momentos, partir de um lugar pro outro é uma maneira de proporcionar conhecimento. Ao se viajar especificamente para uma cidade histórica aproveitamos de alguns benefícios culturais e regionais que o meio pode nos proporcionar. Por advento de ambientes, objetos, culinária, música e da população que conhecemos nesses locais. No mais, a hospedagem hoteleira em que se habita é muito importante nesse sentido para os visitantes e para a cidade em que se localiza.

Nesse contexto, o hotel é um estabelecimento comercial, especializado em acomodações e em proporcionar conforto nos seus ambientes, satisfazendo diante de muitos aspectos as necessidades de seus visitantes. A hotelaria é fundamental para a expansão do mercado turístico e desenvolvimento de uma região, sua evolução, nos últimos anos é devido a novas dimensões nas áreas da comunicação, transportes, internalização das economias e avanços em determinadas regiões (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2000).

A história da evolução hoteleira no Brasil se deu início na década de 1970, mas somente com o Plano Real que ocorreu em 1994 começou a prosperar, onde o país se tornou mais instável financeiramente para receber investimentos. Foi então que várias grandes redes de hotelaria começaram a se espelhar nos hotéis nacionais e o nosso país a ganhar mais visibilidade. Nesse sentido, até chegarem nos dias atuais que somos comparados com os melhores no mercado mundial possuindo variada gama de possibilidades desde os estabelecimentos mais luxuosos a econômicos. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017).

A falta de habitações hospedeiras na maior parte de um todo na maioria das pequenas cidades faz com que a muitas pessoas se dirijam para os grandes centros metropolitanos e litorais. Essas cidades de pequeno porte não possuem infraestrutura adequada, o que acaba afetando as pessoas e prejudicando a economia dos municípios. Muitos ambientes poderão ser criados para que esses fatos se ocorram com menor frequência como a implementação de hotel possuindo

áreas atrativas para desfrute, respeitando as considerações sobre viabilidade, porte, localização e tipo do empreendimento.

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver projeto hoteleiro na cidade de Guapé, localizada do Sul de Minas Gerais, um local que além das acomodações, que possuirão diversidades nos ambientes proporcionando conforto, acessibilidade, lazer e bem estar aos envolvidos que passarão e trabalharão no estabelecimento. Também se encontrará um espaço cultural e histórico para a cidade, que poderão se beneficiar com um lugar de conexão entre os visitantes e a população regional, contando com atrações artísticas de diferentes modalidades.

Através de um embasamento teórico, os objetivos específicos são: criar um ponto arquitetônico referencial para o município, ambiente este propício com acomodações para descanso e lazer; agregar valor e potencial para o município e contribuir no desenvolvimento e transformação do turismo e economia da cidade. No mais, incentivar e preservar às atividades de Patrimônio Histórico Cultural e de arte-educação, música, literatura, e cultura popular, com intenção de estimular e contribuir para as manifestações artísticas da comunidade guapeense.

Por fim, a implantação do projeto beneficiaria a cidade, seus moradores e o futuros visitantes, uma vez que contariam com uma construção na qual a cidade ainda não possui, contribuindo com o bem estar da população. Nesse sentido, promoveria opções para o município que é carente em diversidade de atrações de lazer, promovendo uma área de sociabilização, além de preservar a memória, cultura e identidade do local, uma vez que o ambiente poderá contar sobre a trajetória da cidade que é marcante para a população.

Para atingir o objetivo proposto, o portfólio em questão se estrutura em quatro capítulos. O primeiro consiste em um embasamento teórico-conceitual sobre os fatores históricos do comercio hoteleiro, desenvolvimento da hotelaria mundial, evolução da hotelaria no brasil, tipos de hotéis, dando ênfase no Hotel central, histórico do município de Guapé, demonstrando a importância da cidade, povo e suas origens, atrativos da cidade de Guapé, referente ao turismo, ambientes e natureza. O capítulo II abordará três estudos de caso, os quais servirão de base para referências projetuais, sendo dois localizados no Brasil e um internacional. O capítulo III, expõem a problemática na qual envolve a execução do empreendimento

e demonstra a sua relevância para a cidade. Por fim, o capítulo IV se baseia nas diretrizes projetuais, análise e diagnóstico do entorno e do terreno, de maneira a evidenciar aspectos relacionados a importância para a implementação do projeto, relacionados a qualidade de vida da população e evolução do município.

CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Fatores históricos do comércio hoteleiro

A hotelaria surgiu por advento de indivíduos em atenderem suas necessidades especiais, nos ambientes que estariam longe de seu habitat, ou seja, muitas vezes viajantes precisavam de abrigo, segurança, alimentação ou satisfazerem condições físicas em terras distantes de suas próprias casas. Essa falta de comodismo fez com que o ramo da hotelaria fosse se transformando e observamos que essa modalidade de ocupação somente evoluiu com o passar do tempo (BARBOSA; LEITÃO, 2005).

Antes, dessa transformação significativa o comércio foi o precursor da oferta hoteleira. A maioria das habitações naquele período eram humildes casas na maioria de familiares, que não possuíam o conforto adequado para receber os visitantes. Cada lugar e época foi marcada de sua maneira, para muitos antigamente, atender os viajantes era uma obrigação moral e espiritual, anos mais tarde, com as todas devidas modificações é um ramo de serviços especializados em vários aspectos (CHAN, 2013).

A evolução dos meios de acomodações foram se reinventando com o passar dos anos e muitas das simples habitações criando formas diferentes e apropriadas para atender o bem estar dos clientes. O conforto foi se tornando prioridade, assim como a alimentação, segurança e lazer, não somente a necessidade de abrigo era sentida mas como os ambientes de modo geral eram atrativos para desfrute dos envolvidos, podendo ser utilizados de maneiras diversificadas em seus espaços e afazeres.

Apesar das transformações a necessidade de obtenção de uma habitação temporária não foi modificada com o decorrer do tempo, somente a diversidade de possibilidades de ambientes, maneiras e acomodações, satisfazendo em vários aspectos os desejos de seus visitantes. Atualmente é uma indústria que se preocupa em desenvolver novos aspectos com base nas tendências e diversidades do mercado (CHAN, 2013 apud CASTELLI, 2005).

1.2 Desenvolvimento da hotelaria mundial

No Oriente Médio surgiram os primeiros registros de viajantes em ambientes destinados a pernoite. Esses lugares eram conhecidos como caravanserais, funcionavam de modo semelhante aos kahns, por somente abrigar homens e animais, estas localizações que ficavam entre as rotas do comércio e das caravelas, não possuíam comida, água ou colchões, estes eram trazidos pelos viajantes (CHON; SPARROWE, 2003).

A hospitalidade era papel fundamental nas relações dessa época, visto que haviam necessidade de viajarem para satisfazerem várias carências básicas das localidades. Nelas ocorriam a troca de alimentos, produtos agrícolas, na maioria das vezes, além da permuta de objetos artesanais. Era preciso a existência destes alimentos para a sobrevivência do povoado, isso fazia com que os viajantes fossem leva-los e desta maneira eram muito bem recebidos. Nesse sentido, os grupos relacionavam-se, uma vez que surgiam curiosidade em conhecer os costumes e tradições de ambos (CHAN, 2013 apud CASTELLI, 2005).

Segundo, Chon e Sparrowe (2003, p. 3):

A indústria da hospitalidade surgiu em decorrência da necessidade de viajar a negócios. Muito tempo atrás, por volta de 3000 a.C., os comerciantes sumérios que viajavam de uma região a outra do reino da Mesopotâmia, para vender grãos, necessitavam de abrigo, comida e bebida. Pessoas empreendedoras encontraram maneiras de satisfazer essas necessidades.

As rotas de comércio na antiguidade como na Europa, Ásia e África, atraíam pessoas de diversos lugares para centros específicos, que acabavam por beneficiar a hospedagem para atendimentos dos viajantes que iam estar naquela localidade de passagem, visto que esses indivíduos estavam longe dos seus abrigos e necessitavam de lugares para descanso (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2000).

No século IV a.c., os Romanos dominavam a Itália e começaram a expandir as terras em seu entorno, implementando caminhos, no qual eram distantes e necessitavam de alojamentos. Havia pontos de encontros que ficavam as tabernas, casas de particulares, acampamentos rústicos, entre outros. O percurso era feito a pé ou a cavalo e poderiam ser longos para aqueles que iam ligar Roma

ao Sul da Itália. Nesse sentido, para o império Romano demonstrar suas conquistas, necessitavam de viajar com sua tropa e conseqüentemente se utilizarem de hospedagens, o que foi benéfico para o ramo (PEREIRA; COUTINHO, 2007).

Segundo o mesmos autores, com o fim do império Romano, o triunfo do cristianismo e o estabelecimento de reinos germânicos, deu-se início a idade média marcada pela falta de segurança nessa conhecidas passagens pelos viajantes. As viagens diminuíram e as hospedarias quase se tornaram inexistentes.

Conforme, Chon e Sparrowe (2003, p. 3):

Do século IV ao XI, a Igreja Católica Romana manteve a indústria da hospitalidade viva por meio do estímulo às viagens dos peregrinos aos mosteiros e catedrais da Europa. Estradas foram construídas e mantidas pelos clérigos dos mosteiros locais. Os alojamentos construídos nas igrejas ofereciam um lugar para comer e dormir. As viagens e o comércio aumentavam gradualmente na Europa, e os mosteiros permaneceram como os principais estabelecimentos de hospedagem.

Anos mais tarde podemos observar que os palácios da nobreza faziam o papel das hospedagens que eram exercidas pelo Estado, porém muitas pessoas não podiam se aproveitar desse benefício e acabavam por ficarem em albergues e estalagens, estes na maioria eram desconfortáveis e em estado lamentáveis de conservação (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2014).

Entre os séculos XIII e XIV, as hospedagens que eram privadas e cordiais passaram a ser públicas e pagas. Fazendo com que as habitações não passassem mais por algo amigável, mas sim como uma troca de necessidades de ambos os lados. Desta maneira, foi-se dando início a um novo comércio, com os estabelecimentos fornecendo alojamentos, segurança e comida, o que não acontecia no passado. No mais, as autoridades começaram a se preocupar e colocar regras, assim como era dado para outros estabelecimentos (CHAN, 2013 apud CASTELLI, 2005).

Posteriormente com a Revolução Industrial dando ênfase a expansão do Império Britânico. No final do século XVIII, ocorreu um período de grande evolução e desenvolvimento tecnológico na Inglaterra, tendo como principais invenções a máquina a vapor e a máquina de fiar, esta fase se estendeu de 1790 a 1821 (PEREIRA, 2015). Esse período consolidou o nascimento das indústrias e a

formação do capitalismo, causando grande evolução na economia mundial. A máquina a vapor foi inserida no meio dos transportes, com a criação das estradas de ferro que foram construídas por toda a Inglaterra, por sua vez levou a contribuir na modernização dos meios de hospedagem.

Em consequência dessa evolução os meios de hospedagem tiveram que se direcionarem para lugares pouco distantes dos sistemas de transportes, uma vez que facilitariam para os viajantes a distância, e as ocupações sairiam ganhando com o maior número de clientes. Foi então que hotéis e pousadas se instalaram perto das estações ferroviárias e linhas do trem (PEREIRA, 2015).

Ocorreu a construção e abertura do primeiro hotel na Europa, a partir do século XIX, nesse estabelecimento era cobrado as acomodações e refeições, a implementação desta hospedaria foi devido ao grande impulso do turismo, esse ramo ganhou destaque e começou a se transformar, por consequência a indústria hoteleira também se sobressaiu sobre os demais (BARBOSA, LEITÃO, 2005).

No século XX, as viagens internacionais eram realizadas com mais frequência. Por decorrência da globalização, que somente facilitou para que esta pratica acontecesse, além de melhorar o acesso as informações que somente incentivaram este processo (PEREIRA; COUTINHO, 2007).

A década de 80 simplesmente era considera um importante período histórico para a evolução da hotelaria no mundo, uma vez que havia muita diversidade de especies de hospedagens em todo mundo, além de variedade de serviços nas instalações comerciais (BARBOSA, LEITÃO, 2005).

Por seguinte vemos que a indústria turística e a hotelaria não podem andar separadas, a última sendo considerada um ramo de bens e serviços. Observamos que com o decorrer dos anos, existe muita preocupação com o bem estar dos visitantes na indústria hoteleira, vários cursos são feitos e pessoas especializadas para que isso melhor aconteça. São exigidos cada dia mais qualificação profissional, além de demonstrarem maiores exigências para contratações em serviços prestados (PEREIRA; COUTINHO, 2007).

1.3 Evolução da hotelaria no Brasil

No Brasil, posteriormente a instalações das capitânicas hereditárias, surgiu a necessidade de abrigar pessoas neste país. Havia um volume alto de viajantes percorrendo a localidade e que constantemente precisariam de locais para se hospedarem, deste modo, os mandatários das capitânicas montaram as primeiras hospedarias, devido a carência de estabelecimentos para os seus homens. Estas instalações eram utilizadas pelos portugueses, possuíam geralmente três ou quatro andares (PEREIRA; COUTINHO, 2007).

Nesse período, houve uma grande aproximação entre brancos e indígenas, se relacionavam harmoniosamente, tanto que vieram até casamentos entre os mesmos. A miscigenação acabava por cooperar na hospitalidade, uma vez que possuíam uma maneira peculiar de receberem as pessoas. Porém, essa aproximação entre os povos não permaneceu por muito tempo, uma vez que tempos mais tarde, os índios acabaram que por serem rebaixados e obrigados a cumprirem determinadas funções. Já que os brancos se julgavam mais evoluídos, surge a cultura da servidão e do servilismo. (CHAN, 2013 apud CASTELLI, 2005).

No período colonial, as pessoas que viajavam se instalavam muitas das vezes em casas-grandes dos engenhos dos fazendeiros, nas casas antigas das cidades, conventos e ranchos. Estes forneciam na maioria deles alimentos e bebidas, eram edificadas ao lado de estabelecimentos, que acabaram por fim agregando outras atividades comerciais e de prestação de serviços, que começaram por ai crescerem povoados ao arredores e conseqüentemente as cidades (ANDRADE; BRITO; JORGE,2014).

Jesuítas e outras ordens recebiam personalidades ilustres que exigiam melhores acomodações. Foi então que houve a necessidade de no século XVIII, surgirem novas instalações no Rio de Janeiro, o que somente beneficiou a população com o fluxo de estrangeiros devido a abertura dos portos. Contudo, as diversas instalações como casas de pensão, hospedarias e tavernas, passaram a denominarem-se de hotel. Essa mudança de denominação foi devido a intenção de elevar o conceito do estabelecimento, nessa época aconteceu a chegada da rainha

a corte portuguesa, o que aumentou o número de pessoas, a demanda cresceu (ANDRADE; BRITO; JORGE,2014).

Segundo, Barbosa, (2005, p. 17):

Naqueles dias de janeiro a março de 1808, nunca antes o Brasil tinha vivido tamanha movimentação, em três séculos de existência como colônia portuguesa. A família real, todos os nobres, os oficiais superiores, os altos funcionários e suas famílias, totalizando mais de 10 mil pessoas, haviam chegado com o máximo de bagagem que foi possível trazer em 14 navios abarrotados. Em contraste com o esvaziamento que as tropas de Napoleão encontraram em Lisboa, as ruas do Rio de Janeiro tornaram-se um insólito cenário de aglomeração e comemorações.

Em minas gerais, para abrigar os militares, tropeiros de animais, comerciantes de ouro e pedras preciosas, foi necessário surgir as primeiras instalações nessa localização que se implantaram. Estas hospedarias comerciais muitas das vezes utilizavam a estadia como moeda de troca, pelos objetos que estes tinham em razão de seus serviços (PEREIRA; COUTINHO, 2007).

Em meados do século XIX e no século XX, houve uma carência de hotéis no Rio de Janeiro, fazendo com que o governo criasse o Decreto 1160, de 23 de dezembro de 1907. O mesmo afirmava que ficaria isento de impostos dos municípios, por sete anos, os cinco grandes hotéis que fosse alojar no Rio de Janeiro. Em destaque o hotel Avenida, o maior do Brasil, que realizou sua inauguração em 1908 (ANDRADE; BRITO; JORGE,2014).

A partir da década de 30, funcionavam em conjunto com hotéis os cassinos, mas com a proibição aos jogos de azar estes fecharam-se em sua maioria. Porém houve uma época em que a hotelaria prosperou, tendo se desenvolvido além do normal, muito em decorrência dos cassinos, principalmente no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais (PEREIRA; COUTINHO, 2007).

Em consequência da década de 60 é criada a Embratur junto ao Fungetur (Fundo Geral de Turismo), contribuindo para criar um novo caminho para os hotéis brasileiros, promovendo incentivos fiscais, voltados para implementação de hotéis luxuosos (ANDRADE; BRITO; JORGE,2014).

Nos anos 60 e 70 se instalaram no Brasil e modificaram a estrutura hoteleira neste país, promovendo novos padrões de serviços e prestações dos mesmos. A

Embratur que tinha por intenção a evolução da hotelaria, e uma demanda crescente em parte reprimida, teve desequilíbrio, uma vez que os clientes não tiveram atendimento desejado, este buscavam categorias media e econômica, que foram negligenciadas (ANDRADE; BRITO; JORGE,2014).

Ainda segundo os autores, no Brasil, em função da economia e do avanço em números de passagens nos últimos anos, as perspectivas de crescimento do ramo hoteleiro, tendem a evoluir e prosperarem, especialmente para o exterior. Estas apresentam um componente importante para a hotelaria brasileira, que os indivíduos ao irem para os Estados Unidos da América, passaram a conhecer uma hotelaria desenvolvida, que apresenta melhor infraestrutura e preços. O que reflete no posicionamento das pessoas e tentativa de melhoria da qualidade no Brasil, o que somente contribuirá para a evolução em nosso país.

1.4 Tipos de hotéis – Hotel central

O estabelecimento hoteleiro é um ambiente da área do comercio, que se dedica principalmente em proporcionar hospedagens. Esse estabelecimento é especializado em oferecer serviços de alimentação em sua diversidade, além de acomodações, possuindo mobiliários e banheiro particular. No mais, a permanência na localização poderá ser temporária ou não e contará com algumas atividades que a hospedagem vier a possuir (CASTELLI, 2005).

Segundo Brasil, (2010, p.5):

Os empreendimentos e estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção se instrumento contratual, tácito

Devido à grande procura por estabelecimentos comerciais hoteleiros, assim como a grande diversidade de hospedagens concorrentes. Surgirão vários ambientes destinados a acomodações de pessoas em diferentes lugares e formas, com suas especificações e modelos. Como nas últimas décadas ocorreu a transformação do turismo, transporte, economia, entre outros, foi necessário a criação de novos tipos de hotéis no mercado (ANDRADE; BRITO; JORGE,2014).

Estabeleceu-se pelo Sistema Brasileiro de Classificação na Lei nº11.771/2008, sete tipos de hospedagens. São elas: O Hotel (1 a 5 estrelas), Resort (4 a 5 estrelas), Hotel fazenda (1 a 5 estrelas), Cama e café (1 a 4 estrelas), Hotel histórico (3 a 5 estrelas), Pousada (1 a 5 estrelas) e Flat/apart-hotel (3 a 5 estrelas), que estão caracterizados com suas estrelas para distinguir a forma de nível categórico (POP, 2007).

A divisão dos tipos de hotelaria deverá atender vários aspectos importantes para se adequar a cada categoria designada. Essa classificação foi subdividida conforme o padrão e modo das hospedagens, localização, destinação, entre outros aspectos relevantes que contribuem para o desenvolvimento e avaliação do ambiente (ANDRADE; BRITO; JORGE,2014).

Institui o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), estabelece os critérios de classificação destes, cria o Conselho Técnico Nacional de Classificação de Meios de Hospedagem (CTClass) e dá outras providências. PORTARIA Nº 100, DE 16 DE JUNHO DE 2011 da Lei nº11.771/2008. Art. 7º Os tipos de meios de hospedagem, com as respectivas características distintivas, são:

I - HOTEL: estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária; II - RESORT: hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento; III - HOTEL FAZENDA: localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo; IV - CAMA E CAFÉ: hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida; V - HOTEL HISTÓRICO: instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida; VI - POUSADA: empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs; VII - FLAT/APART-HOTEL: constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização

Uma nova classificação permite o melhor entendimento dos tipos de hotéis. É válido ressaltar que um hotel poderá obter mais de um tipo em um único estabelecimento e que em face da diversidade do setor não é possível abordar na totalidade todos os tipos existentes. Porém muitos hotéis possuem especificações parecidas, desta maneira devemos observar acerca dos principais tipos que poderão ser aplicados em cada caso especificamente (ANDRADE; BRITO; JORGE,2014).

Deste modo existem uma variedade de hotéis e meios de hospedagens que visam atender meios específicos do mercado. E que dependerão de atividades diversas, é válido compreender que cada espécie é formada por setores distintos, que sobrevivem de serviços existentes no local, a comunicação e equipe farão total diferença para o resultado da experiência (RIBEIRO, 2011).

Nesse contexto, o Hotel Central é um dos principais tipos de hospedagens, sua localização, tamanho e instalações se diferem dos demais, além de possuir características específicas para o Lobby dos alojamentos e estacionamento. Nesse sentido, essa espécie de estabelecimento estão localizados nas regiões centrais das cidades que ficam próximos a área de comércio, serviços e diversão. Em sua maioria é um fato positivo para o ambiente a localidade, uma vez que, facilita o acesso e possui pontos de referências no seu entorno. No mais encontramos, transporte público, qualidade do ambiente e vizinhança, segurança, entre outros atrativos (PEREIRA; COUTINHO, 2007).

Porém podemos encontrar alguns pontos negativos na região central, como poderá haver maior diversidade e quantidade de hotéis na mesma área o que causa concorrência entre o ramo. Na hora da implementação da construção deverão ser observado características relevantes como essas citadas para o futuro e prosperidade do ambiente hoteleiro (ANDRADE; BRITO; JORGE,2014).

Segundo os mesmos autores, existem diversidade de hóspedes, estes não são iguais e não possuem rendas parecidas na maioria das vezes. Além do mais, deve ser levado em consideração o terreno, sua forma, topografia e aspectos em relação ao mesmo. As ruas em seu entorno, que farão o acesso até o estabelecimento são importantes para facilitação aos visitantes e pessoas que vierem a serviço. Por esse motivo esse fluxo deverá possuir posicionamento

adequado, diferentes entradas e acessos de circulação de veículos independente do sentido do tráfego.

Os meio de hospedagens nas áreas centrais são diversos e estão sempre dispostos a atender as exigências do mercado do turismo. Cada empreendimento possui seu gerenciamento e características especificadas (RIBEIRO, 2011). Como nos ambientes internos das instalações, restaurantes, bares, entre outros atrativos que o Hotel vier a possuir, o porte e os alojamentos seguirão a mesma linha de raciocínio e se adaptarão as dimensões do terreno e a legislação vigente na área (PEREIRA; COUTINHO, 2007).

Ao que tudo indica, a maioria dos visitantes possuem preferência por estabelecimentos hoteleiros maiores, grande quanto possível ao local e leis vigentes. Maior número de apartamentos, bares, restaurantes, entre outros, facilitam a vida dos visitantes e reajustam o preço, que se encontrara reduzido devido a vantagem da oferta de serviços. Porém não se pode generalizar, os hotéis de menores dimensões e funções passam a impressão de serem mais aconchegantes e podem manter competição no mercado financeiro, no custo, uma vez que necessitam de menor número de funcionários e administração (ANDRADE; BRITO; JORGE,2014).

Desta maneira, para qualquer tipo de hotel não há uma dimensão fixada que deverá ser seguida. As medidas serão estabelecidas especificamente para cada estabelecimento, devido ao mercado, recursos financeiros, terrenos, localidade, entre outros aspectos. No mais, dependerá da legislação e aspectos relacionados ao ambiente e aos frequentadores (PEREIRA; COUTINHO, 2007).

1.5 Histórico do município de Guapé - A importância da cidade, povo e suas origens

A cidade de Guapé é localizada no Sul de Minas Gerais, com aproximadamente 14 mil habitantes, completou 97 anos, em 3 fevereiro de 2021 e contém inúmeras belezas naturais de se impressionar. A água é o atrativo da região, a represa de Furnas e cachoeiras são umas das principais atrações para os turistas e moradores de modo geral. Um local de gente acolhedora, uma população que gosta de contar causos sobre o lugar que residem e que hoje pensam morar na

melhor cidade do mundo, mas essa terra já passou por muitas marcas na antiguidade até chegar nos dias de hoje.

A imagem 01, apresenta vista aérea da cidade de Guapé, já reconstituída e inserida no contexto da atualidade.

Imagem 01: Cidade de Guapé



Fonte: Divulgação/Prefeitura, 2020

A história desse município foi marcada pela chegada das águas e é dividida em duas partes: antes e depois da invasão de Furnas, que é lembrado para alguns moradores como privilégio e para outros com desprezo. Os primeiros documentos da região são de 1750 e as primeiras informações sobre o município são referentes à construção de uma capela, erguida pelos próprios cidadãos em 1832, nas terras que foram doadas por Esméria Angélica da Pureza, esposa do Capitão Jose Bernardes, como pagamento de uma promessa a São Francisco de Assis e foi nesse período que se iniciou o povoado (SILVA, 2019).

Anos mais tarde, em 09 de maio de 1856, foi criada a Paróquia de São Francisco de Assis, localidade que o arraial se deu início e começou a crescer. Posteriormente, em 28 de maio de 1856 a até então São Francisco de Aguapé, passou a distrito de Dores da Boa Esperança. Em 04 de dezembro de 1923, sob intervenção do senador pelo congresso mineiro, Doutor Domiciano Augusto dos Passos Maia, o distrito foi elevado à categoria de vila (equivalente a município

atualmente), passando a chamar-se Guapé, instalada em 03 de fevereiro de 1924 (FARIA, 2019).

No fim dos anos 50, o ex presidente Juscelino Kubitschek, autorizou em 1957 o fechamento das comportas de Furnas, para formar um reservatório, em 9 de janeiro de 1963, provocando inundação da cidade de Guapé. Foi quando se instalou o caos no município, uma vez que as águas iam subindo rapidamente e muitos não tinham para onde ir, ainda mais que os proprietários não foram indenizados da maneira devida, houve subvalorização das propriedades (SOARES, 2015).

A imagem 02, mostra a cidade sendo invadida pelas águas do reservatório de Furnas.

Imagem 02: Cidade de Guapé



Fonte: Divulgação/Prefeitura, 2020

Nesta época várias pessoas afirmam que as águas do Rio Grande começaram a subir rapidamente de uma hora para outra, a população não acreditava no que estava acontecendo. Muitos resistiram e precisaram ser retirados pelo exército, mesmo depois de serem avisados por folhetos lançados por

helicópteros, caminhões e outros. Muitos ficaram ilhados, esperando a morte ou preferiam ficar, uma vez que as águas estavam levando todos os seus bens, seu lar (FARIA, 2019).

A imagem 03 exposta, representa um documento antigo datado de 1963 da revista Manchete, que expõem a mãe e seus filhos vendo a água subir rapidamente nas paredes de sua casa. (SILVA, 2014).

Imagem 03: Documento da revista Manchete



Fonte: Ávila, 2014

Segundo Ávila (2014), moradora do município em questão:

Muita gente desacreditou na possibilidade. No dia que as comportas foram fechadas para formar o reservatório, o monsenhor da cidade que sempre anunciava as notícias da região nos alto-falantes da igreja não avisou a população do que iria acontecer. A diversão das crianças nos dias da inundação era colocar varetas na terra, e à medida que a água se aproximava, eles mediam quanto ela havia subido de um dia para o outro. A diversão acabou quando as águas começaram a tomar a cidade.

Posteriormente, na nova Guapé algumas casa estavam sendo construídas e foram acabadas, porém na época em que deveriam estar prontas a maioria não estavam completamente acabada, muitas ficaram sem as esquadrias e ainda não haviam água encanada, muita gente foi embora do município pela frustração em que passaram (SOARES, 2015).

Nesse contexto, a nova cidade foi construída próxima à antiga, porem em um lugar um pouco mais alto, as margens do lago, ficando praticamente ilhada, onde a represa forma uma península, assim como novamente edificaram a nova igreja matriz de São Francisco de Assis, que se encontra no centro da cidade ao lado da praça principal do município (FARIA, 2019).

A imagem 04, demonstra comparação entre a igreja matriz de São Francisco de Assis, inserida na antiga e da nova Guapé.

Imagem 04: Igreja Matriz antiga e a nova



Fonte: Divulgação/Prefeitura, 2020

Nesse ambiente não é possível encontrar casarões antigos como acontece em muitas outras cidades mineiras, mas sim podemos ver ruas largas e um projeto moderno do ambiente projetado pela equipe de Furnas.

Quando acontece estiagem na região, longas áreas que possuíam água e vegetações são cobertas pela história da antiga cidade que se modificou com o progresso. Muitos dos restos de matérias das antigas instalações vem à tona para a superfície como, a antiga torre da igreja, casas, pontes, fazendas, entre outros (SILVA, 2014).

A imagem 05, refere-se a Imagem de São Francisco de Assis na localidade onde a igreja matriz da antiga Guapé se encontrava, nos seus pés a antiga torre do estabelecimento.

Imagem 05: São Francisco de Assis



Fonte: Divulgação/Prefeitura, 2020

Atualmente o lago que proporcionou tanta discórdia e sofrimento para a população de modo geral, é visto posteriormente com outros olhos. A cidade que ficou sendo rodeada pelas águas, oferece uma bela vista aos visitantes e moradores, além de um clima agradável. A grande maioria da população somente enxerga hoje a abertura das comportas como benefício, uma vez que somente transformou positivamente a região.

1.6 Atrativos da cidade - Turismo, ambientes e natureza

Ao longo dos anos a cidade começou a desenvolver o seu potencial turístico e as águas do lago transformou a pequena Guapé e a deixou conhecida pela sua história. Elas atraíram os visitantes que começaram a surgir de diversas cidades, como São Paulo, Belo Horizonte e Sul de Minas principalmente, o local atrai em média 25 mil viajantes por ano (RODRIGUES, 2018).

A represa de Furnas que atualmente se encontra em volta da cidade possui diversos atrativos que podem beneficiar a população e visitantes que estiverem naquela localidade. Como exemplo, esportes náuticos que são praticados neste ambiente, assim como a pesca que é exercida diariamente nesta região (ALAGO,2017).

Com a chegada das águas ao arredores do município, os acessos para dentro da cidade foram facilitados com a ajuda de balsas, o que também é considerado uma atrativo para os visitantes e moradores, uma vez que a viagem é mais interessante até a chegada, além de se desfrutar de uma magnifica vista (SILVA, 2014).

A imagem 06, refere-se a uma das balsas pertencente a cidade de Guapé, demonstrando em seu entorno um pouco das belezas naturais existentes na região.

Imagem 06: Balsa na represa de Furnas



Fonte: Vinhas, 2021

Em 2007, começou a ser realizado no município o primeiro campeonato brasileiro de parapente, o voo livre não é a única prática de esportes radicais usufruída na região, mas assim como o rapel, atividades estas que foram ganhando espaço na cidade nos últimos anos (ALAGO,2017).

A imagem 07, demonstra a prática do voo na região de Guapé, assim como as belezas naturais das montanhas existentes no entorno.

Imagem 07: Voo Livre de parapente



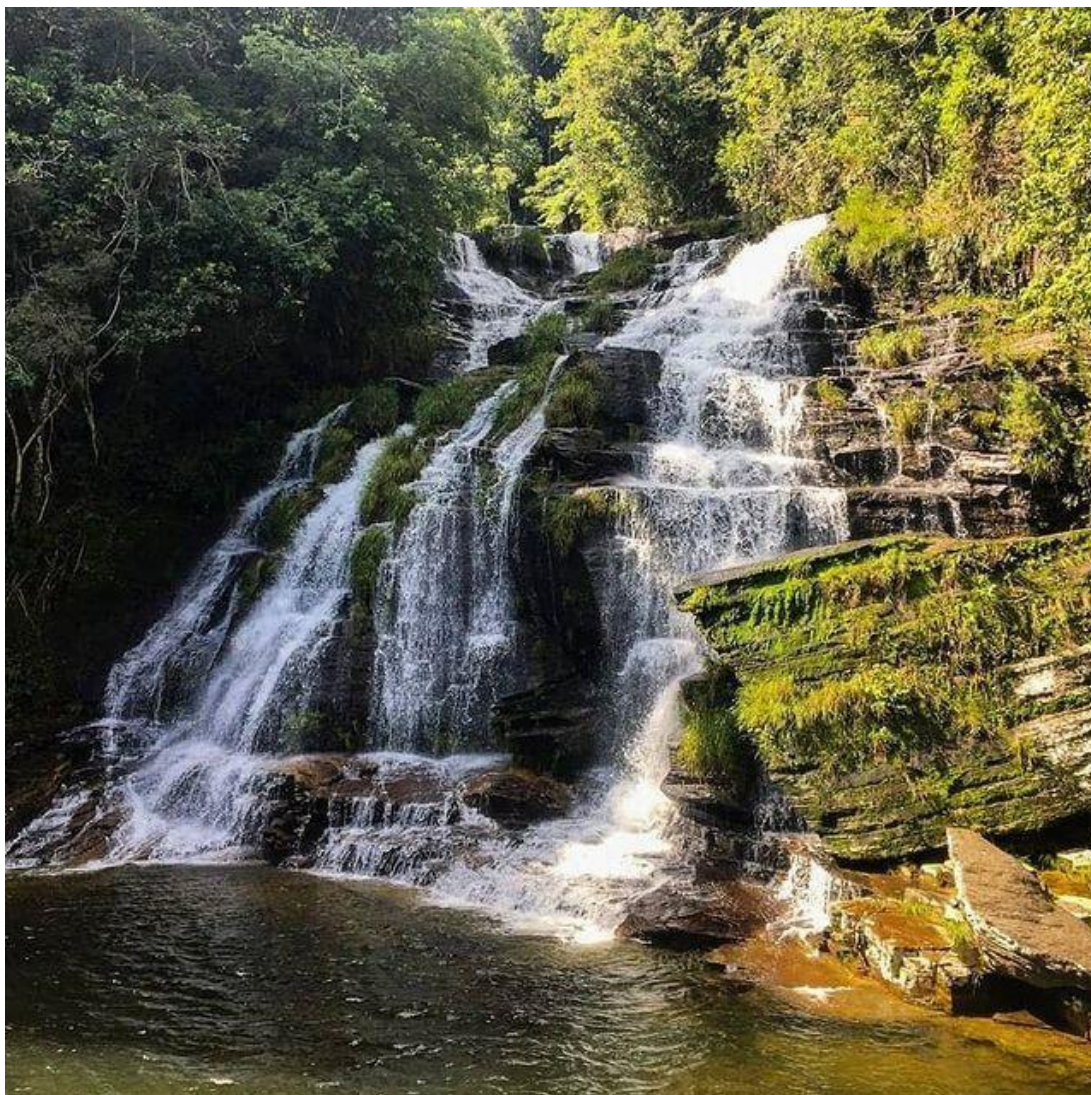
Fonte: Vinhas, 2021

O ecoturismo é um dos principais atrativos desse município, onde possui inúmeras cachoeiras de se impressionar, além de riachos, trilhas, córregos e mata nativa que é representada pela fauna e flora (RODRIGUES, 2018).

O Parque Ecológico do Paredão é um ponto referencial para a cidade, possui uma linda vista e pode-se usufruir de três cachoeiras ao longo do percurso até o ponto mais alto. O turismo deste lugar é privilegiado, o ambiente forma uma fenda de pedras entre a serra e possui diversidade de locais para banho, trilhas, rapel, escalada, entre outros. Ainda nesta localidade, possui restaurante, bar e banheiros, além de quiosques e área para camping (ALAGO,2017).

A imagem 08, refere-se a primeira cachoeira existente no Parque Ecológico, assim como é uma das mais conhecidas e belas de toda a região.

Imagem 08: Cachoeira do Parque Ecológico do Paredão



Fonte: Vinhas, 2021

A cachoeira do Macuco é um local bem conhecido e frequentado pelo turistas, fica a alguns minutos da cidade, o ambiente além de possuir uma linda cachoeira ainda é composto por restaurante, piscina, bar, hospedagem, além dos arredores possuírem trilhas para se caminhar (PREFEITURA, 2020).

A imagem 09, demonstra a cachoeira existente no ambiente, lugar lindo que possui queda d'água muito alta e inúmeras belezas naturais.

Imagem 09: Cachoeira do Macuco



Fonte: Divulgação/Prefeitura, 2020

A imagem 10, refere-se a parte da hotelaria existente no ambiente perto da cachoeira do macuco, está parte está relacionada ao boutique hotel e se encontra na área da piscina.

Imagem 10: Boutique Hotel Cachoeira do Macuco



Fonte: Divulgação/Prefeitura, 2020

O Clube Ipê Campestre de Guapé é situado as margens do lago de furnas e foi iniciado e inaugurado pelos próprios moradores que deram início a criação de um empreendimento que agregasse valor ao município e fosse atrativo para os visitantes. O espaço possui, piscinas, quadras para futebol, peteca, vôlei, além de quiosques, bares, restaurante, parque infantil, sauna, academia e eventos que poderão acontecer com frequência (SILVA, 2014).

A imagem 11, refere-se a vista do clube para a represa de furnas, demonstrando a proximidade e a beleza que se encontram.

Imagem 11: Ipê Campestre Clube de Guapé



Fonte: Divulgação/Prefeitura, 2020.

O carnaval de Guapé é destaque, sendo considerado um dos mais agitados e que recebem mais turistas na região. A festa ocorre na maioria das vezes nas ruas do centro, perto da praça e da igreja Matriz. Durante o dia muitos dos foliões se encontram no Parque Ecológico do Paredão e também em locais na beira do lago de Furnas (ALAGO,2017).

As tradições folclóricas deste município são resguardadas, possuem grupos que se apresentam pelas ruas das cidades em datas comemorativas representando as tradições existentes, homenageando o Congado, Folia de Reis e Moçambique (SILVA, 2014).

A imagem 12, representa integrantes do grupo do congado manifestando sua tradição das danças folclóricas pelas ruas do município.

Imagem 12: Congado



Fonte: Divulgação/Prefeitura, 2020

A cidade possui inúmeras pousadas a margem do lago, ótimas acomodações e diversos tipos e gostos. Uma das mais conhecidas pousadas é a Bella Minas, que possui diversas atrações que poderão ser exercidas dentro do empreendimento hoteleiro, além de estar em contato com a natureza pela ótima localização (MINAS, 2021).

A imagem 13, refere-se a parte exterior da pousada, contendo a área da piscina e o entorno com diversidade de áreas verdes. No mais, na construção é possível ver parte do restaurante no pavimento térreo e a localização de alguns quartos no andar superior.

Imagem 13: Pousada Bella Minas



Fonte: Minas, 2021

Pousada Terramare, está localizada próxima a cidade de Guapé e a beira do lago de Furnas. Possui diversos tipos de lazer em um amplo ambiente. Contém uma linda área ao ar livre com recreações, além de hospedagens de luxo. Oferece jantares temáticos e música ao vivo, além de uma ótima gastronomia (TERRAMARE, 2021).

A imagem 14, demonstra a vista frontal da pousada, dando ênfase na piscina e na área dos quartos do lado direito e esquerdo da imagem, ao centro do empreendimento encontramos uma espécie de bar e restaurante conectados.

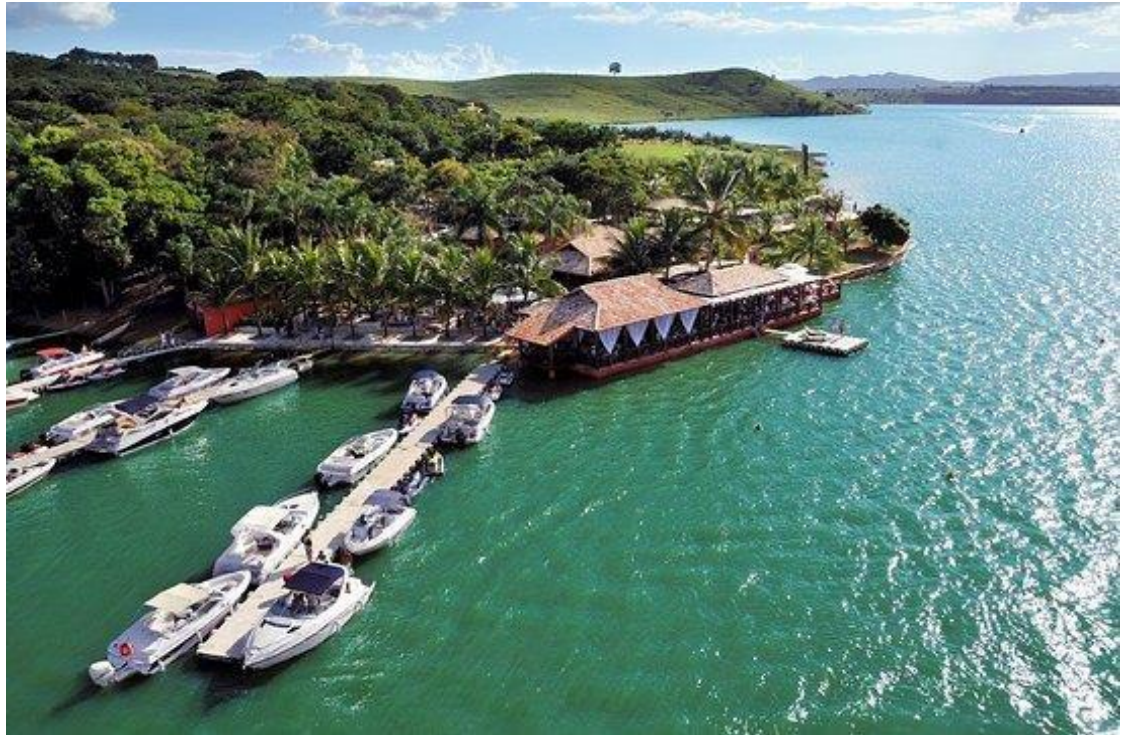
Imagem 14: Pousada Terramare



Fonte: Terramare, 2021

A imagem 15, refere-se ao píer Terramare existente próximo a pousada mas que ainda faz parte do ambiente, este local recebe turistas de vários lugares que estão navegando pelas águas de Furnas. Um lugar atrativo que possui entretenimento, como música, dança, tirolesa, parque infantil, piscina, bar, entre outros.

Imagem 15: Pier Terramare



Fonte: Terramare, 2021

A economia do município em questão se volta para a agricultura, que a principal renda de Guapé, e tem se mostrado com grande potencial desenvolvedor de diversos produtos que são distribuídos para diferentes locais. As principais são: O café, tornando-se destaque na região; Grãos, como milho, arroz e feijão; Cachaça; extração de pedras e a pecuária, na criação de gado leiteiro e de corte (ALAGO,2017).

CAPÍTULO II – ESTUDO DE CASO

2.1 Hotel Linx International Airport Galeão

Ao se falar em Hotelaria, um empreendimento inserido em ambiente urbano, com caráter de central, que possui como aspecto principal a conectividade e inter-relaciona a logística da cidade, nada obstante do urbanismo se encontra rodeado de áreas verdes, pelas paisagens e cursos de água ao seu entorno até se encontrar dentro do empreendimento, o Hotel Linx Galeão se destaca. E pode-se afirmar ser um dos principais tipos de hospedagens em sua categoria (Nazareth,2018).

Nesse sentido, os arquitetos responsáveis pelo empreendimento são Carolina Souza Pinto, Lucas Obino, Cristiano Selbach Carneiro com a equipe de projeto André Fauri, Carlota Vázquez, Erika Hartmann, Franco Miotto, Gelson Saldanha, Louise Serraglio, Luísa Dornelles, Roberto Flores, Stefânia Pilz, estes fazem parte de um grupo denominado Ospa Arquitetura e Urbanismo que reúne profissionais empenhados em criar soluções arquitetônicas para clientes e cidades (Ospa, 2021).

O projeto hoteleiro é da marca Linx uma empresa que está voltada para a economia de um modo geral, disponibilizando instalações com preços acessíveis de comercio. Empenhada em facilitar a vida de seus hospedes, sendo localizada a maioria das instalações em pontos acessíveis para a locomoção, está disponível em duas cidades brasileiras, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. A operadora do projeto GJP Hotels e Resorts, é uma empresa brasileira presente em 7 estados deste país, foi implementada em 2005 pelo empresário Guilherme Paulus, que deu início a CVC viagens, conhecida por ser uma dentre as 5 maiores operadoras do mundo (EVEN, 2019).

Hotel Linx International Airport Galeão, foi inaugurado em 2013, na cidade do Rio de Janeiro, situado na Antônio Carlos Jobim, International Airport (GIG) - Avenida Vinte de Janeiro, s/nº - Galeão, Ilha do Governador, 500 metros do aeroporto. É reconhecido dentre vários aspectos, um deles por receber menção honrosa no prêmio ABCIC (Associação Brasileira Da Construção Industrializada De Concreto), realizado no ano de 2013. E também por contar com salas para

realização de palestras, convenções, eventos que poderão ser atrativos (Ospa, 2021).

A imagem 16, demonstra como o hotel é dividido em duas áreas distintas, a primeira destinada a ambientes de socialização e a outra as instalações dos alojamentos.

Imagem 16: Fachada Hotel Linx International Airport Galeão, Rio de Janeiro



Fonte: Donadussi, 2014

O empreendimento atende a diversos públicos e foi construído com a intenção de atender os visitantes que necessitassem de hospedagens quando vierem para os jogos olímpicos e a copa do mundo. O diferencial do empreendimento foi a rapidez na construção e a economia nos materiais que foram utilizados no processo. E também, está inserido aspectos que contribuem com a eficiência energética, foram instalados aquecimento solar para contribuição e otimização de sistemas, além de áreas verdes na cobertura, contribuindo com o meio ambiente (CABRAL, 2019).

O espaço possui setorização adequada, o que contribuiu para que as duas edificações, de ambiente social e a dos quartos se dividissem mas que fossem conectadas por duas passarelas nos dois primeiros pavimentos. A construção não poderia superar 7 pavimentos devido as Leis da localidade, deste modo foram calculados apartamentos desde o térreo para que fossem utilizado o máximo de

espaço, totalizado 162 apartamento, sendo 9 para portadores de necessidades especiais (VERDI, 2016).

Por seguinte, serão mostradas as plantas necessárias para o entendimento geral do projeto da edificação. Demonstrando ainda nas figuras 01, 02 e 03 os espaços sociais, de serviços e as suítes em cada pavimento do estabelecimento comercial hoteleiro.

Figura 01: Planta Baixa térreo



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 02: Planta Baixa segundo andar



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 03: Planta Baixa pavimento tipo



Fonte: Elaborada pela autora

O primeiro volume possui dois pavimentos, na parte que se encontra no primeiro pavilhão térreo, contem áreas relacionadas com espaços de serviços, com o setor administrativo e recepção e ao fundo da edificação as zona de serviços

domésticos. No segundo estão mezanino e terraço, onde encontraremos a piscina (ALENCAR, 2013).

Um port cochère encaminha para o lobby (volume 1) do estabelecimento hoteleiro que se encontra a recepção dos visitantes e contém balcões para utilização de internet, área para café e alimentação com restaurante e espaço para interação dos hóspedes. No mezanino (volume 2), se pode observar o terraço com áreas de lazer como piscina, bar, restaurante, vestiários, sala de ginástica entre outros (CABRAL, 2019).

A imagem 17, demonstra a área de lazer do Hotel, assim como o volume 02 que se encontra a piscina. No mais, ao fundo bloco onde estão localizados os apartamentos.

Imagem 17: Área de lazer Hotel Linx International Airport Galeão, volume 2, mezanino. E bloco de apartamentos do segundo pavimento

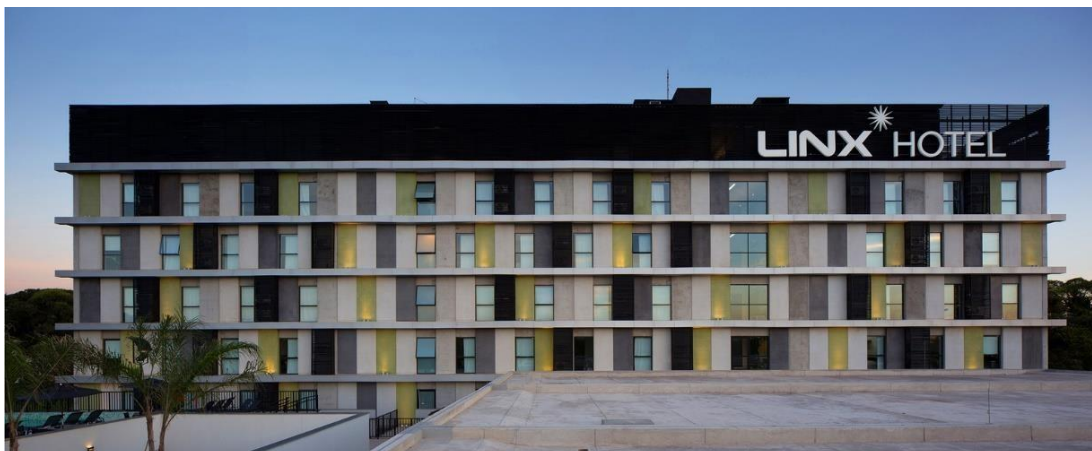


Fonte: Donadussi, 2014

Cada andar do bloco dos alojamentos, possuem rouparia e elevadores sociais de serviço que contribuem para o fluidez do estabelecimento hoteleiro. Além de escadas com saídas para emergia caso necessitarem. Cada um dos pavimentos desta localização possuem 27 apartamentos, sendo que não possuem igualdade nas dimensões, entre os alojamento de frente e fundo alguns possuem maior tamanho (ARCHDAILY, 2021).

Os arquitetos escolheram para o projeto materiais que proporcionassem diferencial e agregassem ao hotel. Por isso, foi implementado chapas de diversas cores para que a fachada se diferenciasse em diferentes momentos. As chapas na cor verde se destacam quando fixadas ao lado das de cor cinza e preto. As chapas pretas em veneziana quando refletem podem ser vistas como espécie de brise tornando-a modificada em diversos momentos do dia (VERDI, 2016).

Imagem 18: Fachada lateral esquerda Hotel Linx International Airport



Fonte: Donadussi, 2014

Estes painéis modulares demonstrados na imagem 18 foram implementados, uma vez que a edificação está implantada em um local que não possui barreiras solares para a colaboração com a temperatura do ambiente. Eles abrem e deslizam sobre a fachada, o que facilita para os hóspedes que vierem por utilizar os quartos, além de contribuir com o clima e estética do ambiente (VERDI, 2016).

Ainda sobre os materiais, o empreendimento hoteleiro é constituído a maior parte em concreto pré-moldado, a vedação é feita por painéis de concreto pré-fabricados. Uma vez que, o projeto arquitetônico deveria ser concretizado com maior agilidade, uma obra rápida e montável o que levou os arquitetos a decisão pela escolha dos materiais (CABRAL, 2019).

A figura 04, demonstra os pavimentos, altura e tipos de materiais utilizados na evolução do projeto.

Figura 04: Exemplificação de pavimentos e materiais



Fonte: Donadussi, 2014

Houve também algumas opções para melhor eficiência energética do Hotel, como a implementação de painéis de aquecimento solar no teto do edifício principal, cobertura verde, banheiros prontos, automação dos sistemas e utilização de brises, conforme mencionado acima (ALENCAR, 2013).

No mais preocupação ambiental, na implantação de um projeto sustentável. O ambiente contém reutilização da água da chuva para a utilização no sistema de esgoto e irrigação; parede de vidros duplos para isolamento térmico e acústico; sistemas de irrigação e iluminação, como ar condicionado e sensores de luminosidade; estação de controle de água; gerador; entre outros (PINTO, 2012).

Em relação ao interior da instalação, O designes como Fernando Jaeger, Paulo Alves e Guilherme Wentz, se encarregarão do projeto, além do carioca Alberto Pereira. O ambiente possui piso cinza, estrutura aparente, esquadrias pretas e uma diversa paletas de cores por todo o ambiente (Nazareth,2018).

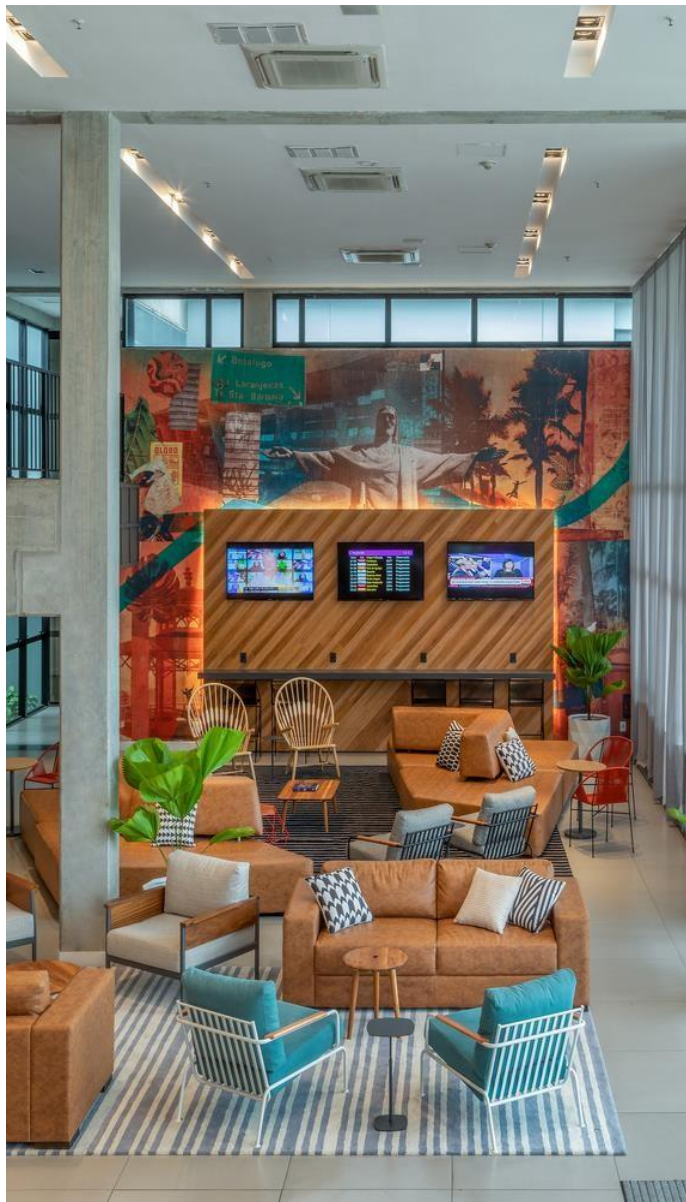
O lobby em painel de aproximadamente 35 m² possui cores variadas. A ideia é a interação do espaços, formando grandes dimensões sem divisórias e maior fluidez em acessos de diferentes ambientes e usos. Transformado a área em uma

localidade aconchegante e acolhedora para os visitantes, demonstrando ainda uma forma irreverente e autônoma (ARCHDAILY, 2021).

Nesse sentido, a implementação do mercado, uma espaço para serviço que possui aspectos relacionados ao estilo industrial, que se utiliza de elementos que passam um ar de brutalidade para os objetos que são em sua maioria aparentes (ALENCAR, 2013).

A imagens 19, é possível ver o interior do hotel e os materiais e cores utilizadas, assim como iluminações e espaços.

Imagens 19: Área da recepção do interior do hotel



Fonte: Donadussi, 2014

Desta maneira, é importante enfatizar esse estabelecimento hoteleiro comercial, por se tratar de um local referência em quesitos positivos sobre a qualidade arquitetônica. Ainda mais, relacionados a eficiência energética que é muito importante para o desenvolvimento sustentável das edificações e benefícios para as futuras gerações.

No mais são relevantes, aspectos relacionados com conceito, localização e entorno, como exemplo o local é favorável para os visitantes assim como é relativamente perto do centro comercial. Nesse sentido, a natureza é presente em vários pontos do exterior, assim como ainda possui diversas áreas verdes em seu interior, estas somente agregam ao projeto. A iluminação natural nos ambientes dos alojamentos, assim como na maioria do estabelecimento faz total diferença no espaço.

Por fim, o ambiente remete a várias sensações e algumas descritivas como abrigo e aconchego, o que é muito significativo em um ambiente hoteleiro que na maioria das vezes estamos distantes de casa. A setorização do hotel também chama atenção, uma vez que a área destinada aos alojamentos se encontra afastada das de entretenimento.

2.2 Hotel Arpoador

Quando falamos em Hotel que atenda perfeitamente necessidades dos clientes por possuir diversidade em acomodações e ótima localização, além do hóspede contemporâneo e sofisticado, poderá viver uma experiência surpreendente em um ambiente acolhedor, o Hotel Arpoador (IWASSHITA, 2018).

Seus arquitetos são Bernardes Arquitetura, sobe o comando do arquiteto Thiago Bernardes. O escritório foi criado em 2012 pelo mesmo, no Rio de Janeiro, possui equipe que se constitui por mais de 80 profissionais que atuam em diversas áreas da arquitetura. Thiago, vem de uma família de arquitetos, que dá prioridade em utilizar elementos primitivos da cultura brasileira (BERNARDES, 2021).

O Hotel Arpoador, foi inaugurado em 2019, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, situado em Ipanema, se encontra ao lado da pedra que possui a mesma denominação do estabelecimento hoteleiro. E se encontra em uma rua estreita de

paralelepípedos, fechada para carros e bem arborizada em uma das melhores localizações da cidade que é considerada Maravilhosa (LENCASTRE, 2019).

A imagem 20, demonstrará a fachada principal do hotel, ambiente acolhedor, onde se encontrará a recepção do estabelecimento.

Imagem 20: Fachada Hotel Arpoador



Fonte: Fiotti, 2019

Nesta localização se encontrava o antigo hotel Arpoador Inn, que funcionou entre 1974 e 2016, ficou quase dois anos fechados e no ano de 2019 reabriram as portas com somente o nome Hotel Arpoador, isso ocorreu devido a reformas que fizeram total diferença aos ambientes. O hotel faz parte de uma família que está na hotelaria a gerações, o casal Manoel e Rachel Strosberg implementaram o estabelecimento que hoje é direcionado pelos netos, Daniel e Marcelo Gorin (IWASSHITA, 2018).

A ideia da renovação do novo hotel que tem por ideia espaços convidativos que proporcione uma interação no ambiente, onde o interior e exterior são mesclados. Na porta de entrada até o mar não vemos paredes, a proximidade do local com a praia inspirou o arquiteto pela escolha das aberturas (LIECHAVIUS, 2020).

Nesse contexto, ainda segundo mesmo autor, o lobby do estabelecimento se integra ao bar, passando através de um pátio aberto, nesse sentido interligando as ruas Francisco Otaviano, onde se encontra a entrada principal e a rua Francisco Bhering e de onde pode ser ver a tão conhecida pedra do Arpoador.

Imagem 21, O lobby em uma linha reta, conexão dos ambientes, transformando em dimensões sem divisórias e maior fluidez em acessos de diferentes ambientes e usos.

Imagem 21: Lobby Hotel Arpoador



Fonte: Fiotti, 2019

O projeto possui 49 alojamentos, divididos em 5 categorias, indo de 16 a 50 metros quadrados, que possuem varandas e são comparados com cabines de navio em pleno mar, mesmo os que não possuem vista para o mar são iluminados pela luz natural, uma vez que possuem grandes janelas envidraçadas, além de possuírem piso em madeira, assim como os móveis (LENCASTRE, 2019).

A imagem 22, pode-se observar a fachada que possui painel em madeira solto da estrutura, além das varandas dos alojamentos.

Imagem 22: Fachada da edificação dando ênfase nas varandas dos quartos

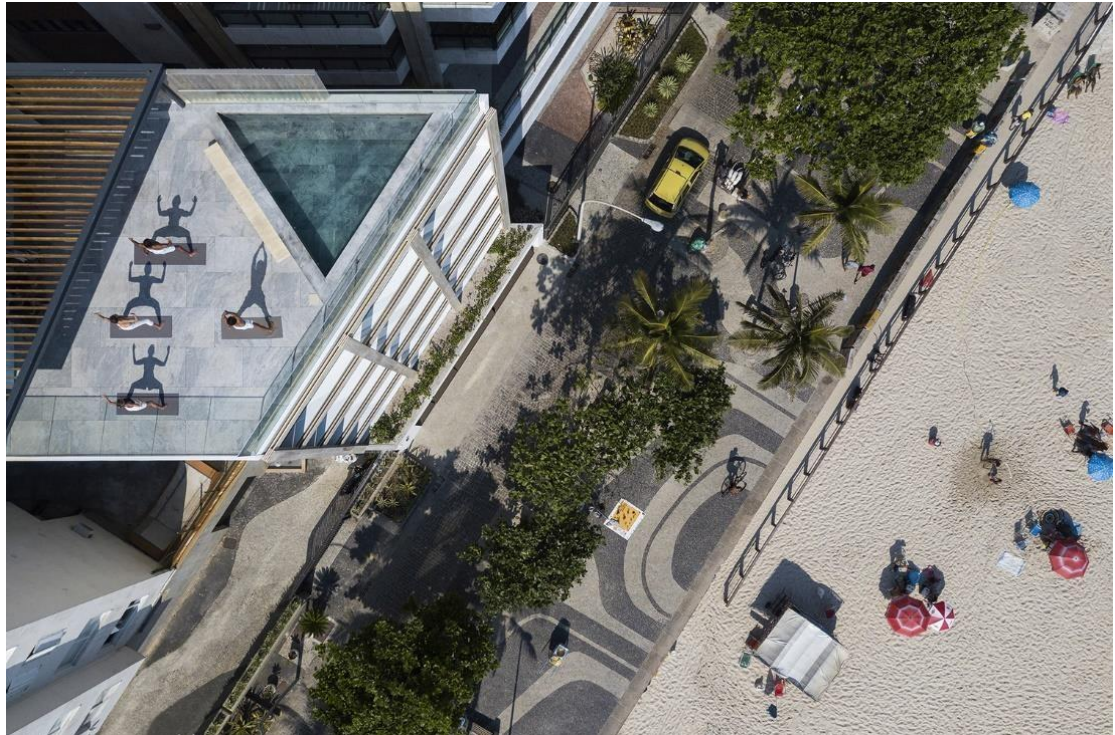


Fonte: Fiotti, 2019

No terraço onde se encontrava a casa de maquinas, se deu origem a um rooftop, onde podemos encontrar uma piscina em formato triangular, além de sauna, sala de massagem e exercícios. O que fez o arquiteto pensar no edifício como uma embarcação e essa área seria a proa do navio (IWASSHITA, 2018).

A imagem 23, demonstrará a vista superior do estabelecimento comercial hoteleiro, dando ênfase a área de lazer, onde podemos encontrar a piscina do hotel.

Imagem 23: Vista superior Hotel Arpoador



Fonte: Fiotti, 2019

Os materiais utilizados no projeto foram devidos ao clima que é praiano, como possui piso em sua maioria de madeira, além de linho, palha, entre outros. As janelas dos corredores possuem formato circular com base na inspiração náutica (BERNARDES, 2021).

E relação ao interior o mobiliário se dedica a formas de expressões artísticas, em um conceito de obra total. Para cada canto do estabelecimento hoteleiro foi desenvolvido uma peça planejadamente, como nos alojamentos que possuem moveis que se encaixam entre si e possuem diversidade de modificação de lugares e funções, além de aproveitarem os espaços (IWASSHITA, 2018).

A imagem 24, certifica os moveis e sua disposição dentro do ambiente assim como a vista elementos que compõem o espaço.

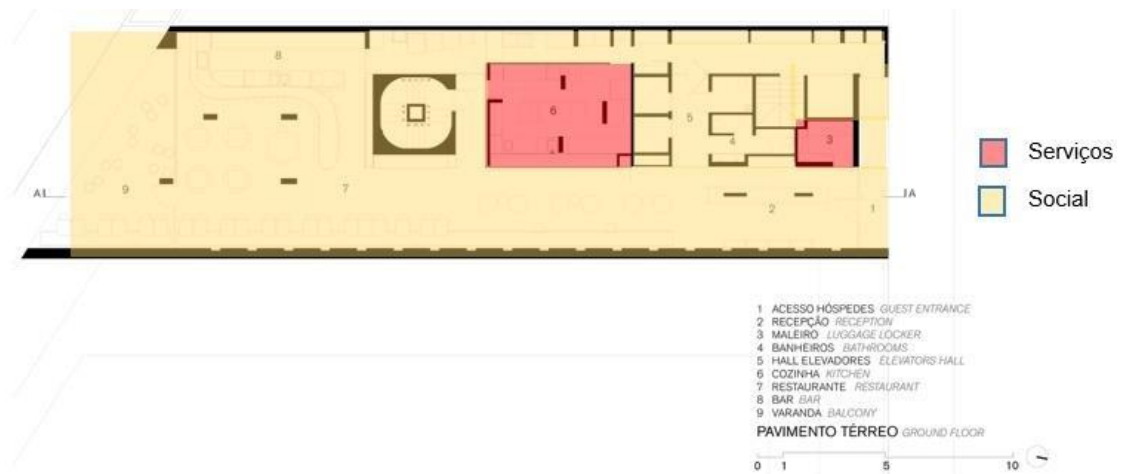
Imagem 24: Interior do quarto



Fonte: Fiotti, 2019

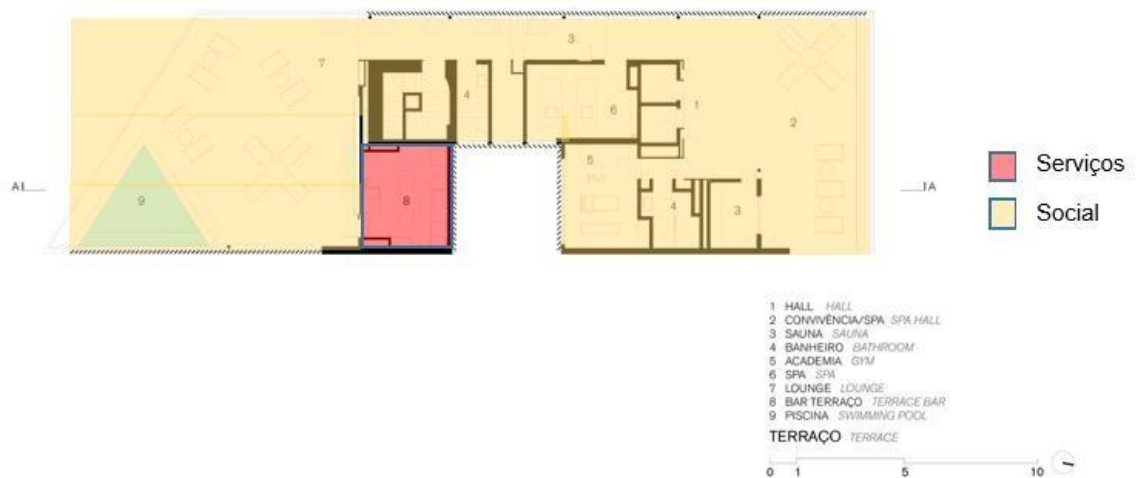
Por seguinte, serão mostradas as plantas necessárias para o entendimento geral do projeto da edificação. Demonstrando ainda nas figuras 05, 06 e 07 os espaços sociais, de serviços e as suítes em cada pavimento do estabelecimento comercial hoteleiro.

Figura 05: Planta pavimento térreo



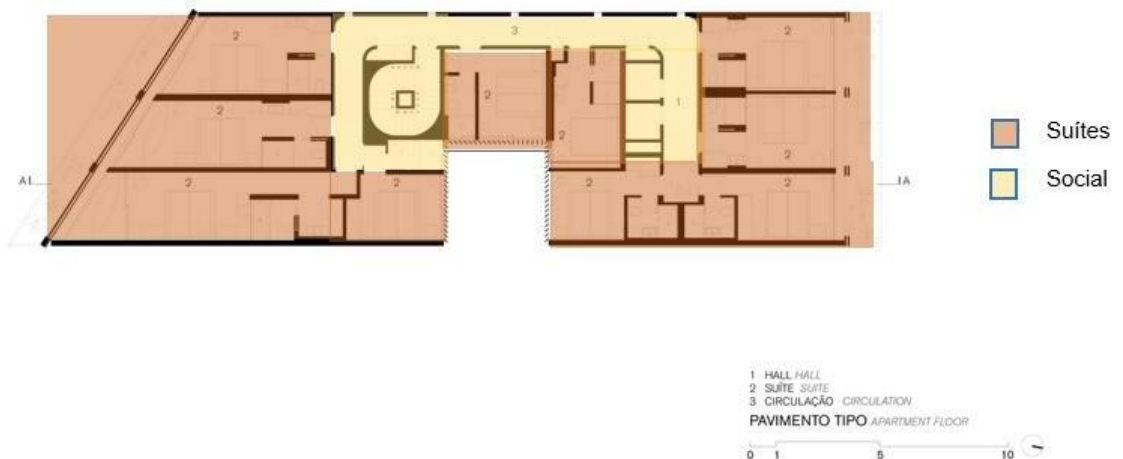
Fonte: Elaborada pela autora

Figura 06: Planta pavimento terraço



Fonte: Fiotti (2019) elaborada pela autora

Figura 07: Planta pavimento tipo



Fonte: Fiotti (2019) elaborada pela autora

Desta maneira, é importante dar ênfase nesse estabelecimento hoteleiro comercial, que possui diversas características importantes que fazem este local se destacar dos demais. Primeiramente podemos observar a localização, uma vez que se encontra em um dos principais lugares da cidade, essa localidade é um grande potencializador para o hotel, visto que, fica a poucos metros da praia, dentro do centro urbano, possui vista para o mar, transporte privado e infraestrutura adequada em seu entorno, entre outros.

Além do mais possui aberturas com visadas, espaços livres e o mínimo de divisórias, o que facilita a vista para a praia e todo o entorno. Essas brechas que existem da porta da entrada do estabelecimento até o mar, sem paredes, são o diferencial desse ambiente hoteleiro que promove a interação entre natureza, urbano e a edificação de modo geral, tornando o espaço amplo e ao mesmo tempo conectado.

Nesse sentido, os materiais utilizados também se destacam nesse empreendimento, visto que possui estrutura mista, o hotel consegue se inserir no meio urbano sem impactar o entorno. Assim como, a estrutura em madeira e o concreto se tornaram ponto referencial do estabelecimento e também existe relação com as estruturas em seu entorno urbano.

Podemos observar algumas alternativas que foram implementadas e bem sucedidas para driblar algumas questões, como as varandas no alojamentos que se tornaram ponto de sombreamento e contribuem com a inserção do sol nos quartos e consequentemente com a temperatura desses espaços.

Por fim, a área de lazer do empreendimento hoteleiro não possui muita diversidade, uma vez que possui poucas atividades no espaço e se resume a uma piscina charmosa porém pequena, mas que é compensada pela vista para a Pedra do Arpoador, Ilhas Cagarras e praia de Ipanema.

2.3 Hotel Terra Lodge

Ao se falar em um hotel charmoso que faz conexão com elementos já existentes no local e integra fatores históricos inseridos na localização, além de componentes da modernidade atualizados, o Hotel Terra Lodger se referêcia. Ao seu entorno se encontra rodeado de belezas naturais e pelas paisagens montanhosas (STEVENS, 2017).

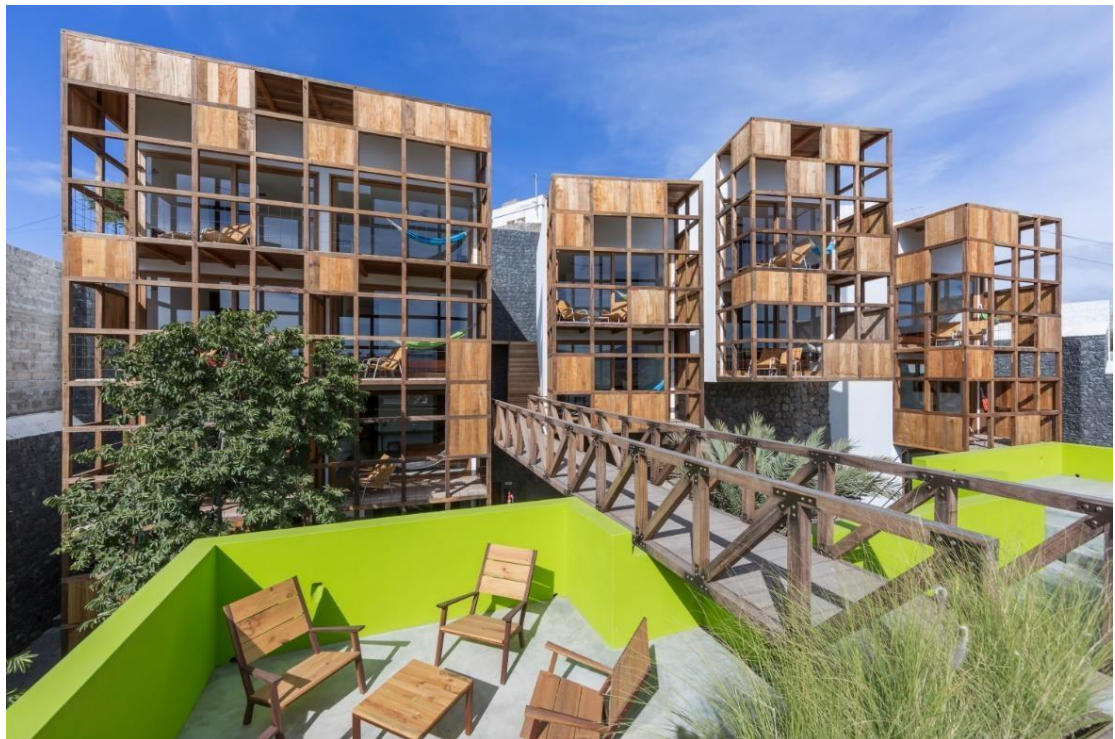
Nesse contexto, os arquitetos responsáveis pelo empreendimento são Eloisa Ramos e Moreno S. Castellano, estes fazem parte de um grupo denominado Ramos Castellano Arquitectos. A projetista, possui visão clara e simples da arquitetura, seus empreendimentos surgem a partir de uma visão sensível no contexto de onde está inserido, além priorizar materiais, elementos que compõem e a tecnologia inserida.

Já Moreno, é um artista multidisciplinar que está sempre ligado a questões relacionadas a sustentabilidade. Deste modo, o arquiteto se preocupa em explorar as potencialidades dos ambientes, materiais e das paisagens de modo geral (RAMOS, CASTELLANO, 2021).

O Hotel Terra Lodger, foi inaugurado em 2017, na cidade de Mindelo, no país de Cabo Verde, localizado na África ocidental e possui área de 600 metros quadrados de terreno. Esse local se encontra no meio de Oceano Atlântico, em uma arquipélago de ilhas vulcânicas, conhecida está por ser denominada como São Vicente. A cidade é conhecida por possuir bom carnaval e festividades relacionadas a cultura, além de ser a primeira experiência que os visitantes convivem antes de chegar até as montanhas (ARCHDAILY, 2021).

A imagem 25, refere-se as fachadas principais do hotel, onde podemos encontrar a área das varandas dos quartos dos hospedes e uma linda vista para a baía de Mindelo (STEVENS, 2017).

Imagem 25: Fachada Hotel Terra Lodger



Fonte: Pirrone, 2017

Antes do início do projeto, um guia francês que hoje é o dono da propriedade, decidiu por construir o empreendimento para receber visitantes que viessem de todos os cantos do mundo para as trilhas existentes nas montanhas da ilha de Santo Antônio. O proprietário que conhecia a região, viu potencial naquela localidade e comprou no centro da cidade uma casa colonial histórica, que determinou que essa residência fosse adaptada e transformada em um hotel (STEVENS, 2017).

Deste modo, o conceito do empreendimento está relacionado com a implantação e o entorno do local, assim como foram colocadas áreas separadas devido a necessidade e estética do ambiente. Possui arquitetura considerada contemporânea e respeita aspectos relacionados a sustentabilidade, interligando-se a arquitetura colonial com a residência que persiste no local, surgindo um efeito atualizado com aspectos relacionados ao patrimônio histórico (RAMOS, 2017).

A imagem 26, demonstra o contraste entre as edificações, sendo a primeira uma construção antiga que foi adaptada e a segunda um empreendimento moderno e tecnológico, possuindo no espaço vista das casinhas coloridas encontradas ao entorno da edificação (RAMOS, CASTELLANO, 2021).

Imagem 26: Entorno Hotel Terra Lodger



Fonte: Pirrone, 2017

Em relação ao clima da localidade, as chuvas são esperas somente no mês de agosto. A ventilação cruzada no empreendimento foi priorizada, onde os ambientes foram garantidos com a ventilação e sistema passivo de climatização. O espaço foi projetado para amenizar a temperatura e o caminho do sol foi observado para implantação do hotel. Nesse sentido, painéis solares são utilizados, o lugar é capaz de produzir sua própria energia, além de se utilizar de luzes Led e aparelhos tecnológicos para contribuição com o meio ambiente (STEVENS, 2017).

A imagem 27, faz referência a uma estratégia arquitetônica utilizada em relação aos ventos que vem do deserto do Saara, no sentido nordeste, os mesmos são amenizados por um dos blocos existentes no hotel, onde é encontrado o ambiente do restaurante. Podemos observar também que a conexão do espaço se dá por passarelas entre as edificações (RAMOS, CASTELLANO, 2021).

Imagem 27: Fachada e áreas externas Hotel Terra Lodger



Fonte: Pirrone, 2017

O estabelecimento comercial hoteleiro possui 12 quartos para hospedagens e cada um deles oferecem linda vista para localidades diferenciadas da ilha, cidade e da baía. Os mesmos possuem banheiros e varandas aconchegantes, além de

possuírem arquitetura ecológica e se interligarem por uma passarela até a edificação contemporânea (RAMOS, CASTELLANO, 2021).

As soluções arquitetônicas que foram adaptadas na evolução da construção do hotel eram simples, uma vez que a ilha não possui muitos recursos e falta de materiais. Muitos dos elementos foram feitos com as próprias mãos de obra de pessoas que residem na localidade, como a mobília, acabamento de piso, entre outros (ARCHDAILY, 2021).

Em relação aos materiais a maioria que se localiza na parte moderna do hotel se encontra bruto, como exemplo a parte da varanda de madeira dos quartos, além de cal para algumas edificações na cor branca. Algumas das esquadrias foram feitas de materiais recicláveis como de barris de petróleo. Já os blocos da construção foi feitos com pedras e outros elementos existentes na localidade (STEVENS, 2017).

A imagem 28, demonstra o interior do estabelecimento hoteleiro na área da varanda, dando ênfase nas estruturas e esquadrias em madeira e em materiais utilizados pensados na ecologia e sustentabilidade da localidade, o espaço ainda possui uma vista privilegiada.

Imagem 28: Interior hospedagem



Fonte: Pirrone, 2017

Alguns dos inúmeros benefícios apresentados por este edifício comercial fazem total equilíbrio no comodismo e diferencial do estabelecimento. A ventilação cruzada é um importante feito desse lugar, uma vez que proporciona a circulação de ar facilmente e como no caso em questão, as aberturas somente privilegiam o espaço, assim como facilitam a entrada de luz natural e amplia a bela vista da localidade.

Nesse contexto, essas aberturas se destacam nas varandas das hospedagens, que é onde estão localizadas as fachadas do hotel, estes ambientes agregam no potencial do estabelecimento, uma vez que possui inúmeros benefícios, entre eles está o sombreamento que proporciona para os quartos, contribuindo com o clima, estética e aconchego do espaço.

Por fim, o hotel não possui variedade de áreas de lazer, se encontra diversidade de lugares mas com poucas atividades de distração, isso ocorre devido ao hotel ser considerado ambiente de passagem, em que os turistas usufruem por no máximo 2 ou 3 noites, na maioria das vezes, até se encaminharem para as montanhas existentes na região.

CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA

O turismo poderá desenvolver um papel importante em aspectos relacionados a economia de muitas cidades, o desenvolvimento e transformação de determinadas localizações são totalmente influenciados pelo mesmo.

Segundo, Andrade, Brito e Jorge (2014, p. 18):

Após a Segunda Guerra Mundial, o turismo passa a ser uma atividade econômica significativa, principalmente para os países desenvolvidos, nos quais havia crescimento e ampliação da renda da população, o que gerava mais disponibilidades de tempo e recursos para o lazer. O processo de desenvolvimento e de globalização da economia mundial, além de gerar um progressivo fluxo de viagens regionais e internacionais, ampliou de forma acelerada o setor de lazer e de turismo, que passou a ser, efetivamente, o grande promotor de redes hoteleiras. A sociedade de consumo de massa ampliou-se para o setor de lazer e de turismo.

Dois pontos relevantes devem ser levados em consideração quando falamos de turismo: A importância dos turistas e o interesse do local para onde vão esses visitantes. Primeiramente, a relevância dos indivíduos que se encaminham para determinadas regiões, estes estão em busca de atrações que despertem interesse, ocupem o seu tempo livre e que os ambientes satisfaçam as suas necessidades. Já o segundo, tem como foco a busca pelos visitantes no sentido de ocupa-los através de atividades que os estabelecimentos oferecem. Nesse sentido, podemos ver avanço nas regiões pelos resultados obtidos através do turismo, uma vez que o dinheiro circula, vemos relativo progresso no consumo de bens e serviço, geração de empregos e abertura de novos setores (CABURGUEIRA, 2021).

Desta maneira, sabendo-se disso, estimular a criação de empreendimento especializado em receber hospedes em ambientes que são propícios para os mesmos é uma proposta adequada para a evolução de determinadas localizações, assim como para priorizar o bem estar dos visitantes e da população que vier a desfrutar os espaços, no mais estará relacionado a aspectos relevantes a transformação da cidade. Uma vez que, a arquitetura se empenha a priorizar ações básicas para progressão de uma cidade e de sua comunidade.

Nesse contexto, observamos que o setor Hoteleiro contribui como vetor para o crescimento e evolução da economia. Sua transformação colabora para o surgimento de segmentos do mercado, e ainda para novas áreas do turismo, diferenciando a área de serviços e empreendimento. Nas últimas décadas somente tem prosperado, assim como as perspectivas futuras de crescimento, no Brasil, principalmente, tem recebido destaque, assim como em outros pais (ANDRADE; BRITO; JORGE,2014).

Um ponto que podemos ressaltar existente na cidade, é o constante crescimento do turismo no município de Guapé, que atrai em média 25 mil visitantes por ano, bem mais indivíduos que a maioria das cidades ao entorno da localização, porém ainda baixo em relação ao potencial existe nesse lugar. Essa localidade somente tem a prosperar devido ao potencial e belezas naturais oferecidas, assim como por ações e iniciativas da prefeitura da cidade e da população de modo geral.

A imagem 29, demonstra as belezas naturais ao entorno da cidade de Guapé, assim como a diversidade de ambientes propícios para o turismo e empreendimentos.

Imagem 29: Entorno da cidade Guapé



Fonte: Divulgação/Prefeitura, 2020

Desta maneira, a falta de estabelecimentos especializados em hospedagem, com características específicas para cada hospede, é um problema nesta cidade que não possui hotel dentro da cidade, somente ao arredores com valor conspirado alto para muitas pessoas. Devido a este fato inúmeros visitantes se deslocam para fora da localização ou deixam de ir devido a encontrarem estrutura adequada em outros centros urbanos.

O mapa 01, refere-se a mapa de Guapé demonstrando algumas conhecidas pousadas do Município e a falta de estabelecimentos hoteleiros na malha central da região da cidade.

Mapa 01: Cidade de Guapé



Fonte: Elaborado pela autora

Nesse sentido, essa falta de estabelecimentos comerciais hoteleiros acaba por afetar a população como um todo que se vê prejudicada com falta de diversidade de lugares, como afeta a economia, prejudica a mão de obra que poderia gerar empregos e ainda o progresso da cidade, entre outros motivos relacionados a essa carência de tipo de hotéis.

No mais, podemos observar que os espaços atrativos relacionados ao hotel, como no caso em questões, ambientes relacionados a movimentos dedicados a cultura, história e lazer, fazem diferencial para a comunidade que irá desfrutar de atrações no qual a cidade não possui nenhuma diversidade nesse sentido. Lugar este que será ponto de conexão entre visitantes e a população, agregando valor para ao município.

Nesse sentido, as iniciativas de manter viva as atividades relacionadas ao Patrimônio Histórico Cultural e de arte-educação, música, literatura, e cultura popular, são uma ótima opção para a transformação da comunidade, o ambiente tem como intenção de estimular e contribuir para as manifestações artísticas criando

maneiras para a sociabilização todos, além da preservação da memória da trajetória de Guapé.

O turismo cultural é uma forma de desenvolvimento de muitas regiões, promovendo o ambiente com suas histórias, bens culturais, aliados a estilos de vida buscado preservar a memória e tradições de determinados locais. Visto que, somente é benéfico para as presentes e futuras gerações. A união entre turismo, cultura e desenvolvimento econômico somente agrega o lugar, favorece a economia, relações sociais, entre outros (MENEZES, 2019).

Nesse contexto, na cidade de Guapé também não possui em sua maioria, estabelecimentos hoteleiros comerciais que facilitem a acessibilidade para hospedes que possuem deficiência física, mobilidade reduzida ou algum tipo de limitação. Não possuem tanto na entrada do empreendimento, assim como hospedagens adequadas, acessíveis para qualidade de vida e igualdade a todos. Uma vez que é indispensável, a preocupação com os portadores de necessidade especiais, regulamentada pelo decreto Nº 9.296, de 1º de março de 2018, um direito que deverá ser respeitado (CACHOEIRA, 2019).

Desta maneira, diante de todos expostos das questões referidas acima, é fato que um estabelecimento hoteleiro fará diferencial para a cidade em questão, contribuindo com a qualidade de vida dos guapeenses de modo geral. Com base nos problemas apresentados, o portfólio buscará responder a seguinte questão: Com a proposta arquitetônica, como seria possível se dedicar na criação de um ambiente hoteleiro dentro do contexto da cidade de Guapé, para alterar o cenário, no que tange a valorização do município, moradores, visitantes e da cultura local?

CAPÍTULO IV – DIRETRIZES PROJETAIS

A cidade de Guapé é um município brasileiro, registros do início do povoado se deram em 1759, a história do local foi marcante para a transformação e progresso dessa localidade. Se encontra localizada no sul do estado de Minas Gerais, pertencente a mesorregião Sul/Sudoeste do estado e está dentro da microrregião de Varginha. É conhecida por ser banhada pelo lago de furnas, devido a abertura das comportas para construção de uma hidrelétrica. Sua área territorial contém 934,345 km², além de densidade demográfica de 14, 85 km² e possui população estimada de 14.258 pessoas (IBGE, 2020).

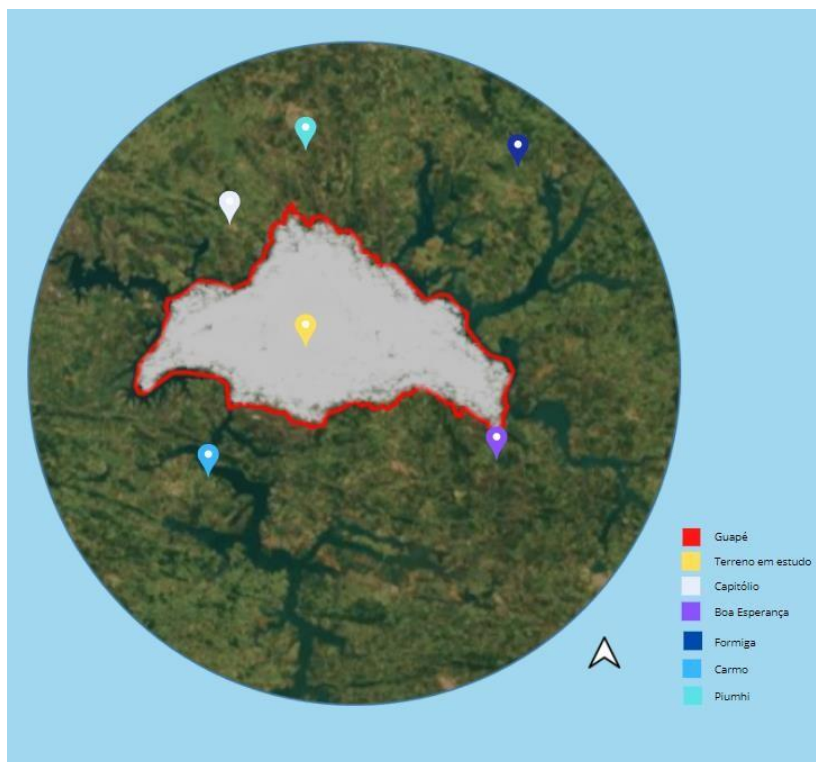
A figura 08, refere-se inicialmente ao mapa do Brasil, demonstrando a região mineira e posteriormente a localização da cidade de Guapé no Sul de Minas Gerais.

Figura 08: Localização cidade Guapé



Fonte: IBGE, 2020

Figura 09: Localização cidade Guapé



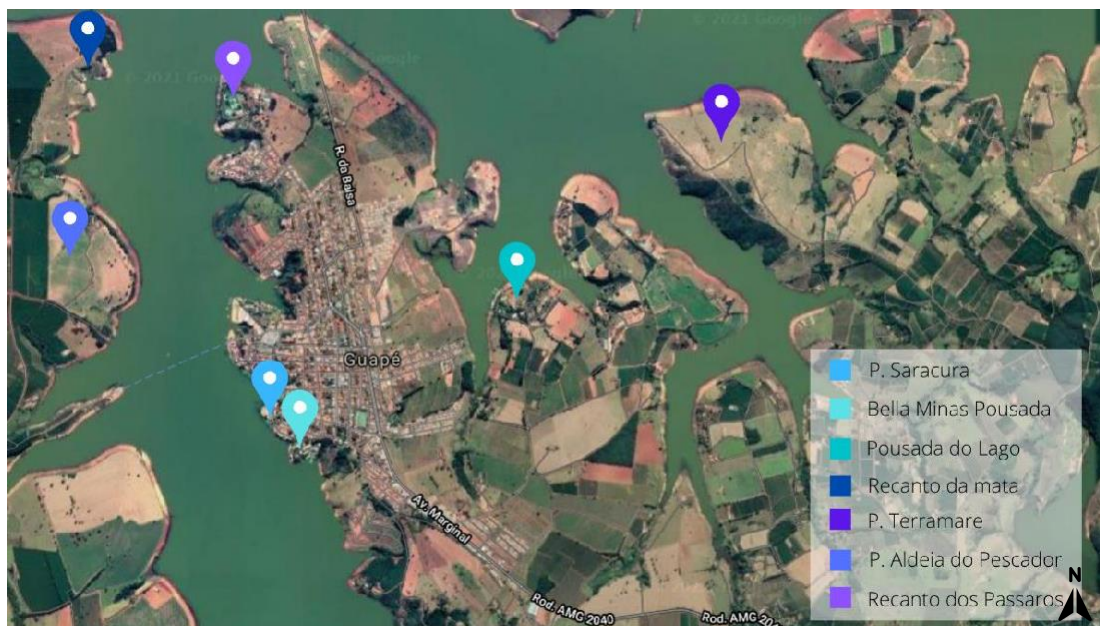
Fonte: realizado pela autora (2021)

No município encontramos população urbana e rural, possuindo inúmeras comunidades localizadas distantes da área urbana. Conforme figura 09, a região faz divisa com as cidades de Cristais, Capitólio, Carmo, Alpinópolis, Formiga, Piumhi, Pimenta, Boa Esperança, Ilicínea, e São José da Barra (SOARES, 2021).

No que se refere a hotelaria na cidade em questão, podemos observar a existência de alguns estabelecimentos comerciais hoteleiros na localidade. Em sua maioria estes ambientes são locais propícios para descanso e possuem hospedagens adequadas para estadias a visitantes que vierem a desfrutar dos espaços.

O mapa 02, refere ao mapa de localização demonstrando onde estão situadas as hospedarias existentes na cidade, são elas: P. da Saracura, Bella Minas Pousada, P. do Lago, Recanto da Mata, P. Terramare, P. Aldeia do Pescadores e Pousada Recanto dos Pássaros.

Mapa 02: Localização de hospedarias



Fonte: Mapa realizado pela autora (2021)

Observando a região em estudo, a área central do município é onde se encontra localizado o terreno, podemos vê-lo ao lado da principal praça da cidade, a Doutor Passos Maia e a poucos metros da igreja Matriz, podemos encontrar o ambiente escolhido para início e concepção do empreendimento.

O mapa 03, refere-se a localização do terreno dentro da cidade de Guapé.

integração de partes fundamentais do município, como a avenida principal da cidade, rodovia MG 2040, Avenida Marginal, entre outros.

Mapa 04: Principais ruas que cortam a cidade



Fonte: Mapa realizado pela autora (2021)

Nesse sentido, a localização do terreno é privilegiada estando locada em um ponto estratégico para deslocamento e acesso de veículos de transportes públicos, como podemos observar no mapa 05. Se localiza próximo a saída para a rodovia MG 2040 e também para a balsa que dará acesso a alguns municípios vizinhos se passando por água. No mais, o mapa 06 demonstrando as vias existentes.

Mapa 05 e 06: Principais acessos da cidade e vias



Fonte: Mapa realizado pela autora (2021)

Nesse contexto, ao arredores da área central podemos ver estabelecimentos considerados, residenciais e comerciais, contendo classes sociais de diversos níveis. No seu entorno também avistamos edificações que possuem gabarito de uma única altura, dois pavimentos e poucos com três gabaritos. Nesse sentido, não possui próximo ao terreno em estudo, lugares relacionados a hotelaria, cultura ou lazer para a cidade.

Em relação aos equipamentos urbanos, temos pontos de ônibus existentes na praça principal, Doutor Passos Maia, localizada a poucos metros do terreno onde será estabelecido o empreendimento hoteleiro, além de outros na Avenida Brasil, considerada a principal rua da cidade e também na rodoviária, conforme demonstrado no mapa 07.

Mapa 07: Localização pontos de ônibus



Fonte: Mapa realizado pela autora (2021)

A acessibilidade no entorno urbano do terreno, não são suficientes para auxiliar as pessoas que possuem mobilidade reduzida ou alguma deficiência, seja ela visual, auditiva ou física. O auxílio de rampas são encontradas em poucos lugares, se restringindo três na praça principal Doutor Passos Maia.

A imagem 30, destaca as rampas existentes no entorno da área central, localizadas na rua Boa Ventura.

Imagem 30: Rampas de acessibilidade



Fonte: Realizado pela autora (2021)

No entorno terreno possuem ruas largas, asfaltadas e em bom estado de conservação, assim como em parte da área central. Porém no restantes da localização a pavimentação é antiga em blocos mas bem conservada também. As calçadas possuem largura de 2,0 metros no entorno do terreno estudado, possuindo pavimentação precária em alguns lugares. Nesse ambiente da praça podemos encontrar, áreas verdes e bancos para contemplação, além de um coreto sem funcionamento.

A imagem 31, demonstra inicialmente a calçada da Rua Antônio Vico e posteriormente a da Rua Professor Boa Ventura.

Imagem 31: Calçadas ao entorno do terreno em estudo

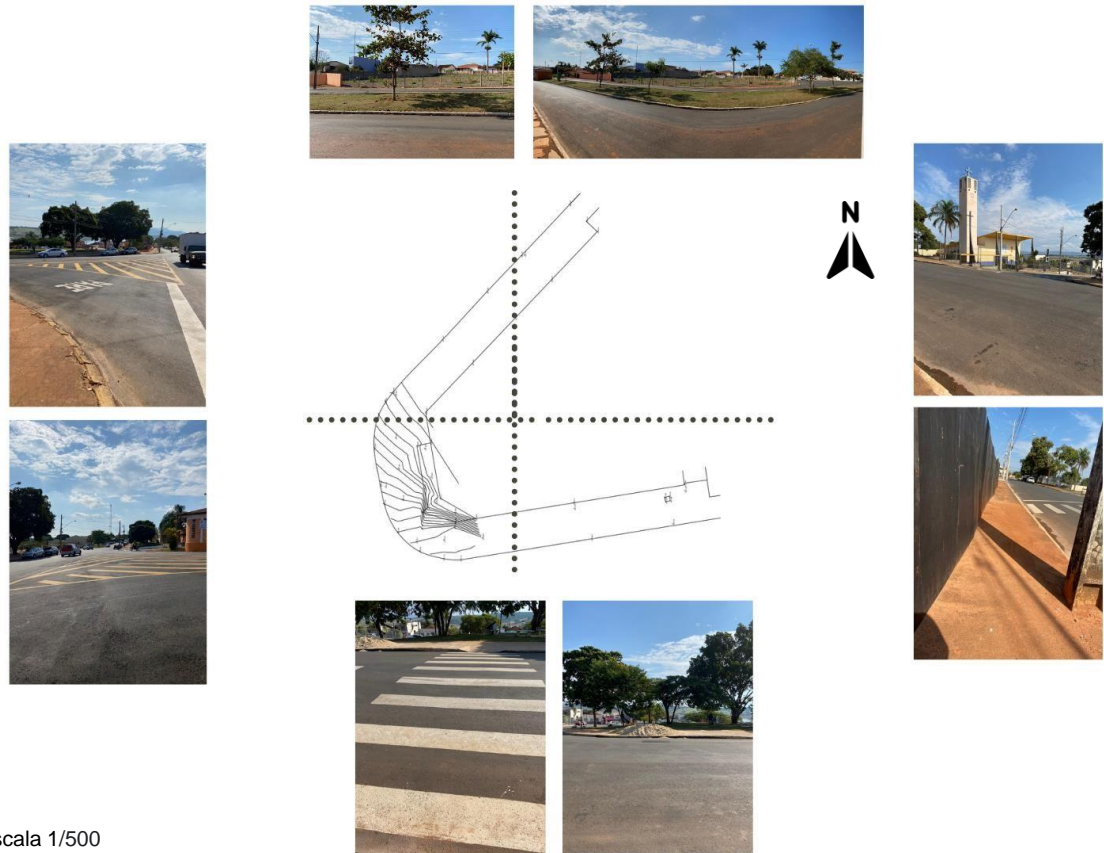


Fonte: Realizado pela autora (2021)

O local apresenta fluxo de veículos não considerado intenso mas regular, uma vez que a cidade possui poucos habitantes, mas é conhecido um dos pontos de maior intensidade de fluxos de veículos, encontrado na Rua professor Boa Ventura, uma via arterial, em comparação na Rua paralela a Antônio Vico, considerada uma via coletora, pois direciona as vias na forma de minimizar fatores negativos que poderão acontecer, nesse local ocorrer o mesmo ocorrido porém com menos intensidade que a demais.

A imagem 32, representa as vistas do entorno da localização do terreno, vemos que possui uma faixa de pedestre bem em frente o do lado esquerdo do lote, na direção da praça Doutor Passos Maia. Assim como canteiros com existência de áreas verdes no lado direito e a frente do local uma rotatória para manobra de veículos automotores.

Imagem 32: Entorno imediato do terreno estudado



Escala 1/500

Fonte: Realizado pela autora (2021)

Em relação a vegetação o bairro central não possui ruas arborizadas em sua maioria. As áreas verdes da região se restringem a praça central, algumas espécies arbóreas, canteiros na igreja matriz e prefeitura. Podemos encontra também, gramado perto da sede Mariana e alguns canteiros arborizados em algumas vias.

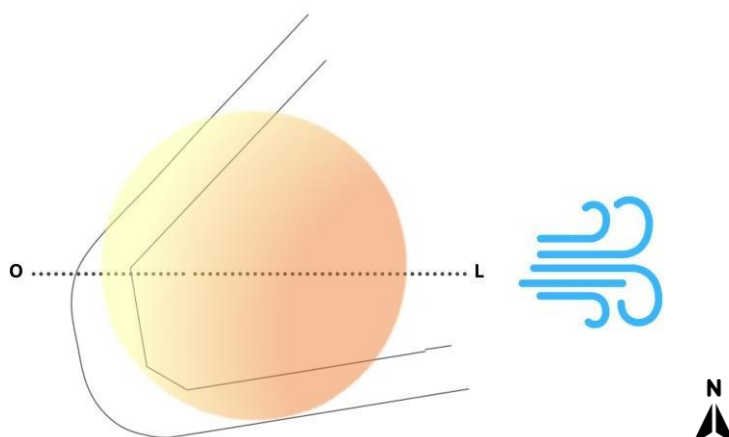
Mapa 08: Estudo de vegetação existente



Fonte: Realizado pela autora (2021)

Enfatizando os aspectos ambientais da localização, vemos a insolação e ventilação (Figura 09). O clima é quente e temperado, chove muito mais no verão que no inverno. Tem uma temperatura média de 20.2 °C. 1237 mm é o valor da pluviosidade média anual. O leste tem maior incidência do sol da manhã, enquanto a face oeste recebe o sol da tarde. Com relação aos ventos os predominantes são de Leste-Oeste (BUENO, 2011).

Figura 09: Insolação e Ventilação



Mapa 08: Estudo da topografia



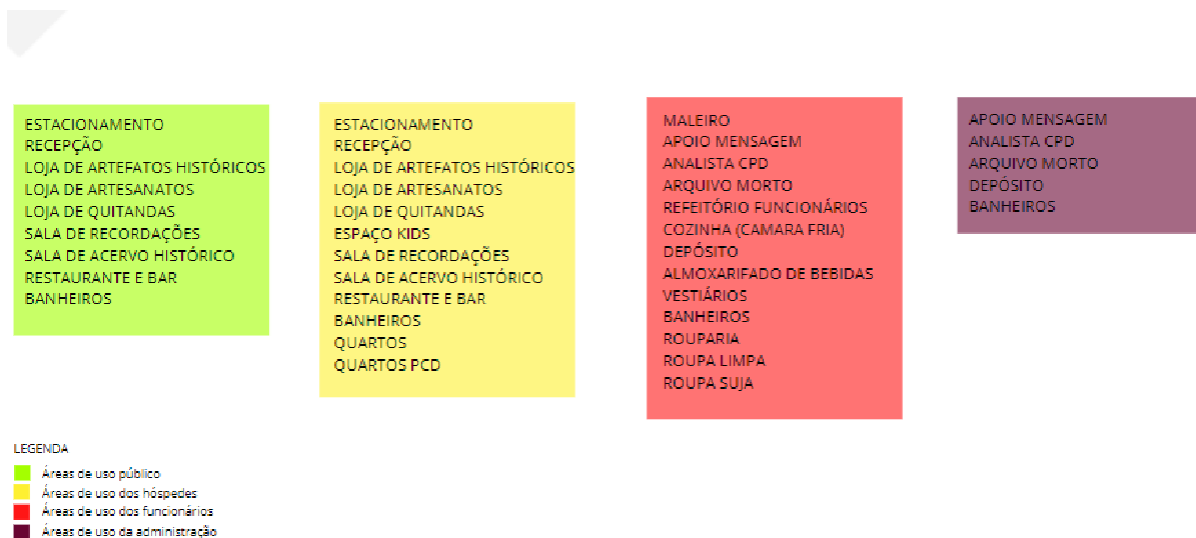
Fonte: Realizado pela autora (2021)

4.1 Proposta

Deste modo, a intenção se volta para a implementação de projeto arquitetônico hoteleiro Central de referência que proporcione conforto, acessibilidade, lazer e bem estar. De maneira com que a população possa recebe-lo em sua totalidade, contará com atividades relacionadas a cultura e memória, um espaço de conexão entre os visitantes e a comunidade. No mais, agregará valor e potencial para o município e auxiliará no desenvolvimento, evolução do turismo e economia da cidade.

Visando, agregar a cidade, moradores e o futuros visitantes, promovendo opções de atratividade para o município que é carente em diversidade de atrações de lazer, criando uma área de sociabilização, além de preservar a memória, cultura e identidade do local. Desse modo, o programa de necessidade foi instituído de modo a satisfazer as necessidades e prioridades do projeto (figura 10).

Figura 10: Plano de necessidades



Fonte: Realizado pela autora (2021)

O conceito é relacionado na ideia da receptividade abraçada pela arquitetura, não é baseado em uma só palavra, ele necessitaria de várias informações para demonstrar a significância desse projeto. Desta maneira foi atribuído palavras, ações e expressões que iram representar esse conceito.

Primeiramente a receptividade está relacionada ao povo que é muito acolhedor em sua maioria, gosta de contar causos e receber visitantes em sua terra. Por conseguinte, essa receptividade também está relacionada a arquitetura, que o ambiente irá proporcionar no conjunto para receber seus visitantes e a população.

Nesse sentido, discretamente o projeto se baseará na forma do abraço, além de tudo se encaixar perfeitamente assim como ele.

A figura 10 refere-se as palavras que serão utilizadas na formação deste conceito.

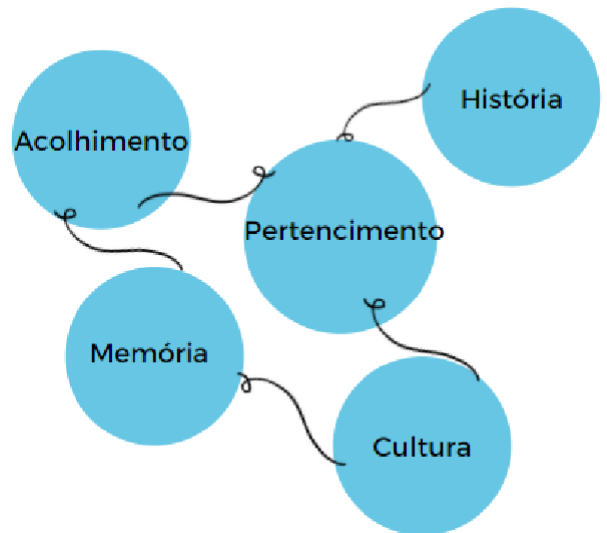
Figura 09: Esquema conceito



RECEPTIVIDADE ABRAÇADA PELA ARQUITETURA

Por que receptividade ?

Povo
Arquitetura proporciona
Formato do projeto



Fonte: Realizado pela autora (2021)

CONCLUSÃO

A proposta arquitetônica buscou criar a implementação de um projeto hoteleiro Central de referência, que ainda não é possível de se encontrar naquela cidade de Guapé, um local que proporcionasse conforto, acessibilidade, lazer e bem estar. Ambiente esse que a população iria recebe-lo e contar com atividades relacionadas a cultura e memória do município.

Um estabelecimento hoteleiro com ótimas e confortáveis acomodações e que também se possui um espaço que preservará a memória, cultura e identidade da cidade, espaço dedicado ao acervo histórico. No mais, o ambiente que é dedicado a sociabilização, uma conexão entre os visitantes e a população, que se beneficia e estimula com as manifestações artísticas da comunidade.

Sendo assim, esse espaço somente beneficiara a todos que poderão usufruir de uma nova atração em sua cidade, além de melhorar a qualidade de vida de muitos habitantes locais, promovendo evolução do turismo e economia, do local, entorno e da região, sendo ponto de conexão entre moradores e visitantes e gerando novas oportunidades de empregos, entre outros.

Nesse sentido, promoveria opções para o município que é carente em diversidade de atrações de lazer, além de que, o ambiente poderá contar sobre a trajetória da cidade que é marcante para a população, relembrando fatos e não deixando com que as futuras gerações percam sobre a história.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. **Origens, evolução e tendências do setor hoteleiro de Balneário Camboriú/sc.** 2015. Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <file:///C:/Users/55359/Downloads/7961-21433-1-SM%20(4).pdf> Acessado em: 14 mai. 2020.

CABUGUEIRA, Artur. **A importância econômica do Turismo.** Revista Turismo e Desenvolvimento, N^o. 4, 2005, págs. 97-104. Disponível em: file:///C:/Users/55359/Downloads/8142-26580-1-PB.pdf. Acessado em: 15 mai. 2020.

PEREIRA, Francisca Félix; COUTINHO, Helen Rita. **Hotelaria: Da era antiga aos dias atuais.** 2007, Revista Eletrônica Aboré Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo. Disponível em: <https://silo.tips/download/hotelaria-da-era-antiga-aos-dias-atuais> Acessado em: 14 mai. 2020.

RIBEIRO, Karla. **Meios de Hospedagem.** 2011. Centro Educacional de Tecnologia do Amazonas. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/646/Meios_de_Hospedagem_pb_CAPA_Ficha_ISBN_20120808.pdf?sequence=2&isAllowed=y> Acessado em: 16 mai. 2020.

BARBOSA, Gustavo; Leitão Marcia. **Breve história do turismo e da Hotelaria.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <brevehistoricodoturismoedahotelarian- CNC.pdf>. Acessado em: 20 mai. 2020.

AGNOL, Natalia Sophia Costa Dall. **Hospitalidade e o conceito de hotel boutique: Análise do noma.** 2017, Curitiba/PR, Universidade federal do paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/48935/R%20-%20D%20-%20NATALIA%20SOPHIA%20COSTA%20DALLAGNOL.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acessado em: 25 mai. 2020.

MENEZES, Juliana Santos. **O turismo cultural como fator de desenvolvimento na cidade de ilhéus.** Disponível em: <http://www.uesc.br/icer/artigos/oturismocultural.pdf>. Acessado em: 14 mai. 2020.
ANDRADE, Nelson; BRITO, Nelson. **Hotel: Planejamento e projeto.** 2014. 4 edição, Editora Senac, São Paulo: 2014.

ANDRADE, Nelson; BRITO, Nelson. **Hotel: Planejamento e projeto**. 2014. 10 edição, Editora Senac, São Paulo: 2014.

CASTELLI, Geraldo. **Gestão Hoteleira**. Editora Saraiva: São Paulo, 2006. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/GEST%C3%83O_HOTELEIRA/L4mwDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=hotel+tipos&printsec=frontcover. Acessado em: 14 junho. 2020.

GABINETE DO MINISTRO. **Portaria nº 100, de 16 de junho de 2011**. Dispõe o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass). Disponível em: http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/downloads/portaria100_2011mtur.pdf. Acessado em: 20 junho. 2020.

ALDRIGUI, Marina. **Meios de hospedagem: ABC do turismo**. Editora Aleph. 04 abri. 2007. Disponível em: [Meios_de_Hospedagem.pdf](#). Acessado em: 20 junho. 2020.

GÓES, Ronald. **Pousadas e Hotéis: Manual prático para planejamento e projeto**. Editora Edgard Blucher Ltda: São Paulo. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Pousadas_e_hot%C3%A9is/kNisDwAAQB AJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=pousada+e+hotel&printsec=frontcover. Acessado em: 22 junho. 2020.

EVEN, Melnick. **Análise de viabilidade hoteleira: Linx Canoas - RS**. 23. Ago. 2019. Disponível em: <http://maxplazamelnickeven.com.br/documentos/analise-viabilidade-hoteleira.pdf>. Acessado em: 30 junho. 2020.

ALENCAR, André. **Linx Hotel Internacional Galeão Pronto para a abertura**. Revista Hotéis, 2013. Disponível em: <https://www.revistahoteis.com.br/linx-hotel-international-airport-galeao-pronto-para-a-abertura/>. Acessado em: 14 julho. 2020.

IWASHITA, Sboichi. **Hotel Arpoador: Sofisticação contemporânea neste hotel pé-na-areia em uma das localizações mais icônicas do Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://www.simonde.com.br/hotel-arpoador-sofisticacao-contemporanea-neste-hotel-pe-na-areia-em-ipanema-uma-das-localizacoes-mais-iconeas-do-rio-de-janeiro-rj-onde-ficar-hoteis-hospedagem-quanto-custa/>. Acessado em: 14 julho. 2020.

LENCASTRE, Carla. **Como é o hotel arpoador, pé na areia no rio de janeiro.** 26 nov. 2019. Disponível em: <https://blog.panrotas.com.br/hotel-inspectors/2019/11/26/como-e-o-hotel-arpoador-pe-na-areia-no-rio-de-janeiro/>. Acessado em: 15 julho. 2020.

LIECHAVICIUS, Claudia. **Hotel Arpoador reabre as portas com a cara do Rio.** 05 SET. 2019. Disponível em: <https://www.viajarpelomundo.com/2019/09/hotel-arpoador-abre-as-portas-com-cara.html>. Acessado em: 16 julho. 2020.

KRAEMER, Amanda. **Uma tarde na piscina do Hotel Arpoador.** 03. Fev. 2020. Disponível em: <https://www.amanda-kraemer.com/blog/piscina-hotel-arpoador>. Acessado em: 16 julho. 2020.

ESTEVENS, Philip. **Arquitetos ramos castellano concluem hotel em cabo verde com fachadas de madeira gradeadas.** 19. Nov. 2017. Disponível em: <https://www.designboom.com/architecture/ramos-castellano-architects-terra-lodge-hotel-cabo-verde-11-19-2017/>. Acessado em: 18 julho. 2020.

RAMOS, Eloisa. **Terra Lodger Hotel.** 22 Nov. 2017. Disponível em: <https://www.archilovers.com/projects/218862/terra-lodge-hotel.html#info>. Acessado em: 19 julho. 2020.

ARCHDAILY. Hotel Linx International Airport Galeão / OSPA Arquitetura e Urbanismo". **ArchDaily** Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/602555/hotel-linx-international-airport-galeao-slash-ospa-arquitetura-e-urbanismo>> ISSN 0719-8906. Acessado em: 14 mai. 2020.

ARCHDAILY. Hotel Linx Galeão / PKB Arquitetura e Urbanismo". **ArchDaily** Brasil. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/942518/hotel-linx-galeao-pkb-arquitetura> > ISSN 0719-8906. Acessado em: 14 mai. 2020.

VERDI, Sidiclei. **Arquitetura Comercial** – New City Hotel. Faculdade Meridional – IMED, Escola de arquitetura e Urbanismo. Passo Fundo, 2016. Disponível em: <https://www.imed.edu.br/Uploads/CEOMEEvent/Sidiclei%20Verdi.pdf>. Acessado em: 14 mai. 2020.

OSPA. **Linx Hotel.** 2021. Disponível em: <https://www.ospa.com.br/linx-hotel>. Acessado em: 14 mai. 2020.

ARCHDAILY. **Hotel Arpoador** – Bernardes Arquitetura. ". **ArchDaily** Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/912509/hotel-arpoador-bernardes-arquitetura>. Acessado em: 14 mai. 2020.

CHAN, Yasmin de Souza. **Hostel design**: um novo meio de hospedagem na hotelaria do Rio de Janeiro. Universidade federal fluminense faculdade de turismo e hotelaria curso de turismo. Niterói, 2013. Disponível em: 243 - Yasmin Chan.pdf. Acessado em: 14 mai. 2020.

BEZERRA, Lilian Mara Guedes; MELO, Magada; **Dimensionamento de um hotel econômico**. Revista de ciências humanas da Unipar. Akrópolis. 2003. Disponível em: 363-1357-1-PB.pdf. Acessado em: 14 mai. 2020.

ASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade**: na perspectiva da gastronomia e da hotelaria. São Paulo. Saraiva, 2005.

CHON, K. S; SPARROWE, R. T. **Hospitalidade**: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira, 2003.

VARGINHA. **Guapé**: A cidade que seria alagada pelo Lago de Furnas e hoje flutua sobre ele. 25 abri. 2018. Disponível em: <https://varginhadigital.com.br/colunas/turismo/guape/>. Acessado em: 14 mai. 2020.

GUAPÉ. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Guap%C3%A9&oldid=60401727>>. Acesso em: 8 fev. 2021.

Soares, Leo. **Você conhece a história de Guapé?** Disponível em: <https://guape.com.br/historia-de-guape/>. Acesso em: 8 fev. 2021.

RODRIGUES, Fernanda. **Guapé**: a cidade com história dividida pelo Lago de Furnas comemora 94 anos: A pequena cidade do Sul de Minas é marcada pela chegada das águas na década de 60. Memórias e turismo são a marca de quase um século de fundação. 03 Fev. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/guape-a-cidade-com-historia-dividida-pelo-lago-de-furnas-comemora-95-anos.ghtml>. Acesso em: 8 fev. 2021.

ALAGO. **Encantadora, Guapé irá fazer você voltar.** 2021. Disponível em: <https://alago.org.br/hotsite.asp?id=67>. Acesso em: 8 fev. 2021.

PREFEIRURA MUNICIPAL DE GUAPÉ, ESTADO DE MINAS GERAIS. Lei municipal 26.679 de 30 de dezembro de 2019. Institui o código de obras do município de Guapé. Disponível em: https://transparencia.guape.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Lei_2679_2019?cdLocal=5&arquivo=%7BCC8C1DED-5DBA-ACA3-D2E3-D1AED6DABD44%7D.pdf. Acesso em: 8 fev. 2021.